

# JUVENTUDES E A PANDEMIA **E AGORA?**



COORDENAÇÃO



CORREALIZADORES



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



# E Agora?

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Neste contexto a 1ª edição da Pesquisa apresentou, em junho de 2020, um conjunto de dados e evidências com base na escuta de quase 34 mil jovens de todo o país, alcançando grande projeção nacional e utilidade pública.

Mais de um ano depois, em 2021, a pandemia seguiu se alastrando, com números de infectados e de vítimas fatais que tragicamente continuavam a crescer. A longa exposição da população jovem aos efeitos da pandemia, o agravamento do quadro sanitário e as possíveis consequências para toda a sociedade nos levaram a realizar a 2ª edição da Pesquisa. Escutamos mais de 68 mil jovens em busca de criar e ampliar espaços de diálogo para definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes do Brasil, bem como pautar e influenciar tomadores de decisão (públicos ou privados).

Em 2022, já com 80% da população imunizada, vivenciamos uma sociedade marcada pelos anos de pandemia, pelas mais de 685 mil vítimas e pelas tensões provocadas pelas crises política, econômica e social intensificadas por ela. Uma geração marcada pelos impactos experimentados em suas vidas cotidianas na busca por trabalho e renda, educação, saúde, segurança alimentar, uma vida em sociedade e outras inúmeras dimensões. Em 2022, o Brasil realiza o processo de eleições para os Poderes Executivo e Legislativo Federal e Estadual, momento decisivo para influenciar o debate público e para a definição das prioridades que definirão o rumo do país e da democracia brasileira para os próximos anos.

Diante deste contexto, compreendendo a importância de se produzir novas evidências para apoiar a construção de soluções, definir prioridades, mobilizar juventudes e influenciar as eleições, nasceu a 3ª edição da pesquisa. **Juventudes e a Pandemia: E Agora?** é uma construção participativa de conhecimento que busca identificar hábitos adquiridos por jovens, aprendizados derivados das vivências da pandemia e as expectativas de futuro dessas juventudes.

## COORDENAÇÃO



Atlas das  
Juventudes

## CORREALIZADORES



CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE



Fundação  
Roberto  
Marinho



Mapa  
Educação



REDE  
CONHECIMENTO  
SOCIAL

Visão Mundial



EM COOPERAÇÃO



## APOIADORES



Fundação  
Roberto  
Marinho

GLOBAL OPPORTUNITY  
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

O FUTURO É JOVEM

aspen institute



Educação  
e Trabalho



para cada criança

## PARCEIROS DE MOBILIZAÇÃO



REDE CIDADÃ



## Objetivos

\_ **Produzir novas evidências com e sobre jovens** de diferentes regiões, vivências e realidades sociais, sobre os efeitos da pandemia e do contexto atual em suas vidas e na sociedade;

\_ Instituir um processo pensado e articulado com as juventudes e criar mecanismos para **ampliar a voz de jovens e seus anseios**;

\_ **Pautar o debate público** e a ação de tomadores de decisão, em diferentes esferas da sociedade, por meio de um **processo de diálogo e articulação social**;

\_ Influenciar as **eleições em 2022, fortalecer a democracia** e subsidiar a construção de uma agenda pública a partir das prioridades para e com as juventudes.

## Áreas de investigação

### SAÚDE E CUIDADOS

\_saúde mental e relacionamentos  
\_saúde pública

### TRABALHO E RENDA

\_inclusão produtiva  
\_condições de trabalho

### EDUCAÇÃO E APRENDIZADO

\_continuidade dos estudos  
\_prioridades para a educação

### VIDA PÚBLICA

\_democracia  
\_participação e voto

# Passo a passo metodológico

Reuniões semanais do comitê técnico e de governança da pesquisa (desde abr.22)

Oficinas quinzenais de PerguntAção com grupo de jovens pesquisadores (desde jun.22)

## Elaboração de questionário e revisão da amostra

**Quando:** 22.jun a 17.jul.2022

Organização de perguntas sugeridas por comitê técnico e grupo de jovens pesquisadores; revisão do parâmetro amostral, com base na 1ª edição e PNAD Contínua.

## Coleta de dados

**Quando:** 18.jul a 21.ago.2022

Divulgação ampla do link do questionário online, em parceria com redes e instituições que atuam com juventudes.

**Resultado: 16.326 respostas à pesquisa**

## Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

**Quando:** 22.ago a 05.set.2022

Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação (região e idade, segundo PNAC Cont. 2022) e construção de tabelas com os resultados da coleta.

## Análise de dados

**Quando:** set.22 em diante

Elaboração de relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens, comitê técnico e com parceiros temáticos que têm se somado à iniciativa.

## Comunicação e advocacy

**Quando:** set.22 em diante

Disseminação de resultados em canais de comunicação e redes, promovendo discussões e atividades para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

# Grupo de jovens pesquisadores

**13 jovens de diferentes realidades**, dos quais 7 já contribuem desde a 1ª edição da pesquisa, são bolsistas colaboradores da iniciativa.

Por meio da metodologia de **Perguntação**, da Rede Conhecimento Social, tem sido conduzidas oficinas online para construção coletiva de todas as etapas dessa produção de conhecimento: a definição das perguntas norteadoras, a concepção do questionário, a mobilização para a coleta de respostas, a análise dos resultados e a disseminação de resultados para comunicação e *advocacy*.



# Metodologia

## Questionário

\_ Hospedado na plataforma *online* Survey Monkey

\_ Respondido entre os dias 18 de julho a 21 de agosto de 2022.

\_ **71 perguntas** distribuídas entre cinco principais **blocos temáticos**: perfil sociodemográfico; saúde; educação e aprendizado; trabalho e renda; e vida pública.

## Amostra

\_ **Amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2021 (IBGE).

\_ Responderam ao questionário **16.326 jovens de todos os estados do país**.

\_ Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

## Ponderação

\_ A aplicação de ponderação a posteriori realizou amostral da distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2022 (IBGE) e os parâmetros utilizados desde a 1ª edição desta pesquisa.

# Nota técnica

A 3ª edição da pesquisa Juventudes e a Pandemia seguiu os métodos de coleta de dados estabelecidos desde a 1ª edição: por meio de dinâmica de coleta “bola de neve”, foi promovida uma ampla mobilização de redes institucionais e de relacionamento de jovens.

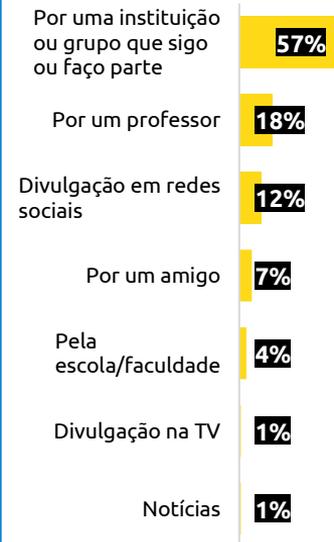
Para alcançar o expressivo número de **16 mil jovens em todos o país**, os realizadores desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores convidaram outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis e instituições públicas e privadas que atuam com jovens a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se deu por adesão voluntária. A mobilização alcançou majoritariamente mulheres e jovens com 15 a 24 anos.

Assim como nas edições anteriores, os 16 mil jovens que se engajaram para responder o questionário têm, como esperado, um perfil de conexão direta ou indireta com instituições, grupos ou coletivos; dispõem de modos de conexão para estar online (por recursos próprios ou não); têm suficiente domínio de leitura para interagir com o questionário de forma autônoma; são amplamente incluídos no mercado de trabalho (principalmente aprendizes); além de terem disponibilidade e estímulo para contribuir com a pesquisa.

Ainda que não seja possível calcular a margem de erro de amostragem, a **diversidade de conexões constituídas no processo** amplia a diversificação de perfis e aproxima a coleta de segmentos específicos populacionais, como povos e comunidades tradicionais, aprendizes, não binários e outros públicos, com ampla cobertura territorial e abrangência temática.

Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que diante da urgência e das rápidas mudanças de contexto, têm alto potencial para amplificar a voz de jovens, inspirando e orientando decisões políticas, por meio de evidências, para enfrentar os efeitos da pandemia.

## Como souberam da pesquisa



# Perfil entre as edições da pesquisa

\_A metodologia bola de neve acarreta em diferentes perfis em cada uma das edições, pois depende da mobilização orgânica de respostas. Em 2022, as redes que envolvem o mundo do trabalho e contratos de aprendizagem foram as mais engajadas, derivando em um perfil amostral diferente dos anos anteriores. Diante do contexto eleitoral, esta edição contou com menor força mobilizadora entre governos regionais, que em 2021 foram importantes parceiros de mobilização de resposta e ampliaram substancialmente o alcance da pesquisa.

\_O perfil de 2022 está muito distante do quadro nacional de jovens empregados, sendo um ponto de atenção na construção e leitura deste relatório.

2020

**50%** trabalhavam,  
sendo 28% de  
aprendizes

**74%** estudavam

33.688 respostas

2021

**47%** trabalhavam,  
sendo 30% de  
aprendizes

**64%** estudavam

68.114 respostas

2022

**81%** trabalham,  
sendo 63%  
Aprendizes.

**64%** estudam

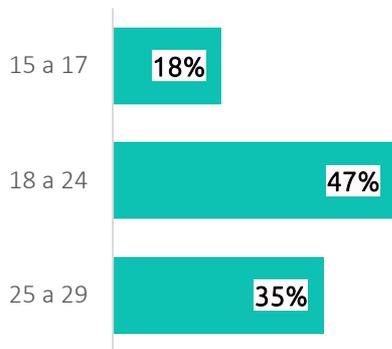
16.326 respostas

# Quem são as e os jovens que responderam à pesquisa



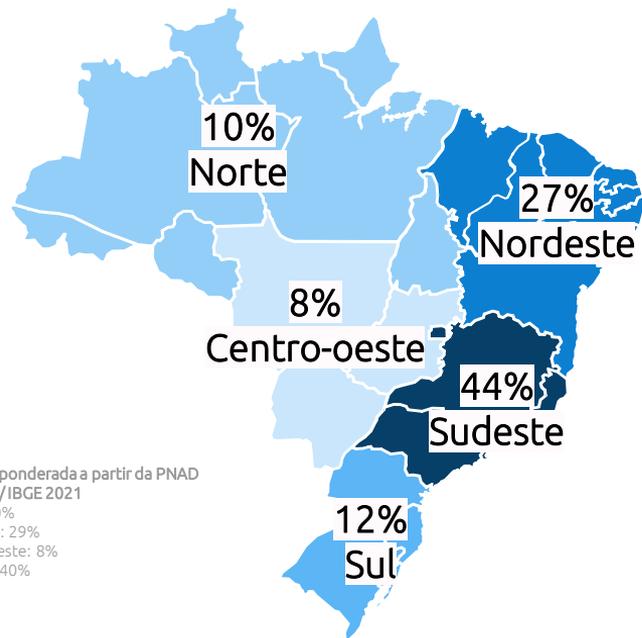
# Distribuição etária e geográfica

## Faixas de idade



Amostra ponderada a partir da  
PNAD Contínua/IBGE 2021  
15 a 17: 19%  
18 a 24: 47%  
25 a 29: 34%

## Regiões do Brasil em que moram

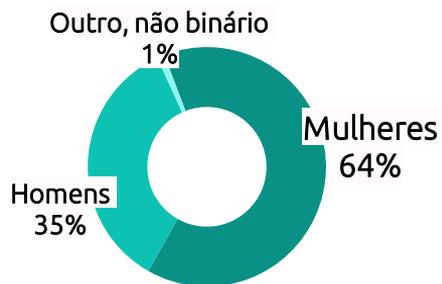


Amostra ponderada a partir da PNAD  
Contínua/IBGE 2021  
Norte: 10%  
Nordeste: 29%  
Centro-oeste: 8%  
Sudeste: 40%  
Sul: 13%

# Identities

- \_ Assim como nas edições anteriores da pesquisa, a amostra é composta por maioria de mulheres.
- \_ Mais de 2 a cada 10 jovens são LGBTQIAP+, mas 1 a cada 10 não souberam ou não quiseram responder.
- \_ 1 a cada 10 jovens são responsáveis por filhos ou enteados e 3% são jovens com deficiência.

## Gênero



PNAD Contínua/IBGE 2021 (15 a 29 anos)  
Feminino: 49%  
Masculino: 51%

## LGBTQIAP+



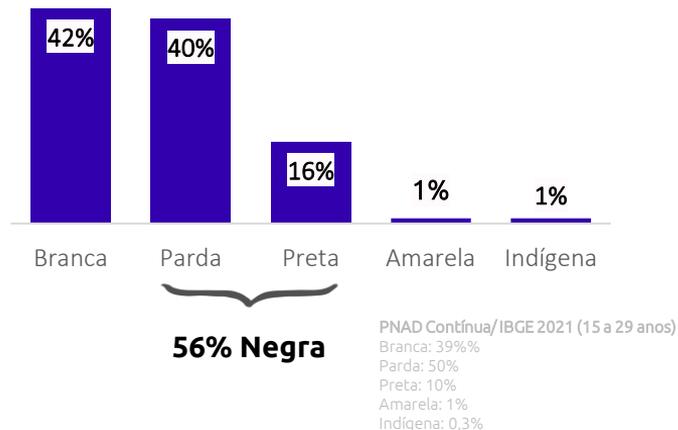
**13%**  
têm filhos ou  
enteados

**3%**  
têm deficiência

# Identidades

\_Há mais jovens que declaram pretos e brancos do que nas estatísticas oficiais para essa faixa de idade.  
\_2,3% da amostra está inserida em comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas.

## Raça/cor



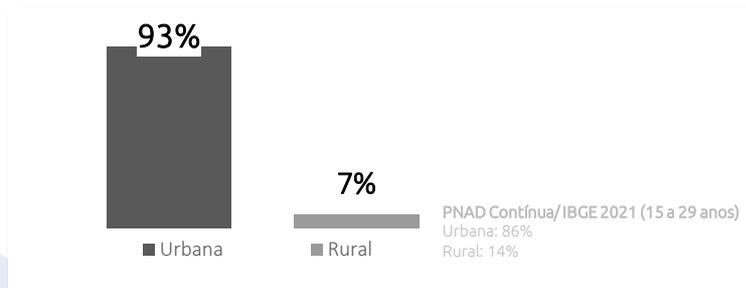
## Territorialidades

- 1%** vivem em território indígena
- 1%** são de comunidade ribeirinha
- 0,3%** são quilombolas

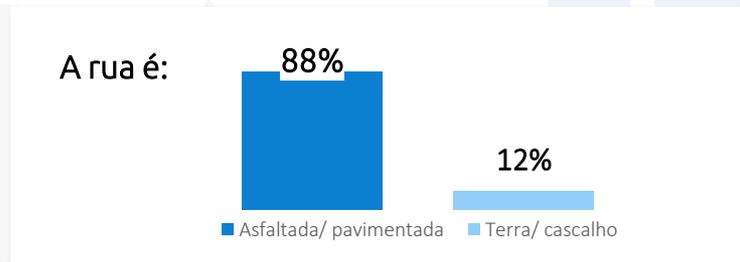
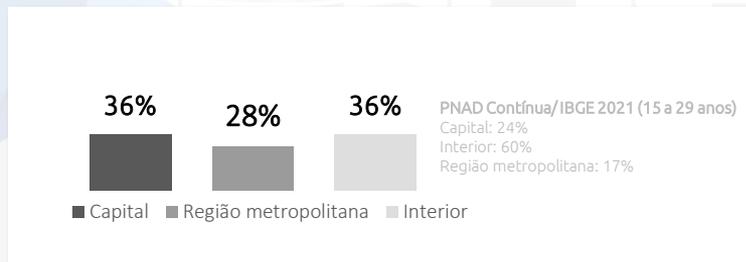
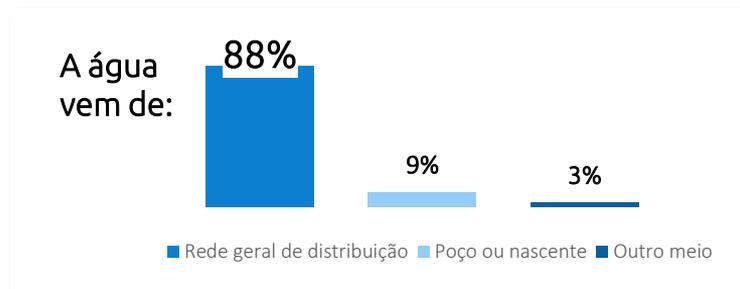
# Moradia

Esses jovens estão mais concentrados na zona urbana, nas capitais e regiões metropolitanas do que a média da população. Estão majoritariamente ligados a rede geral de distribuição de água e em ruas pavimentadas.

## Características do município



## Características do domicílio



# Ocupação e renda familiar

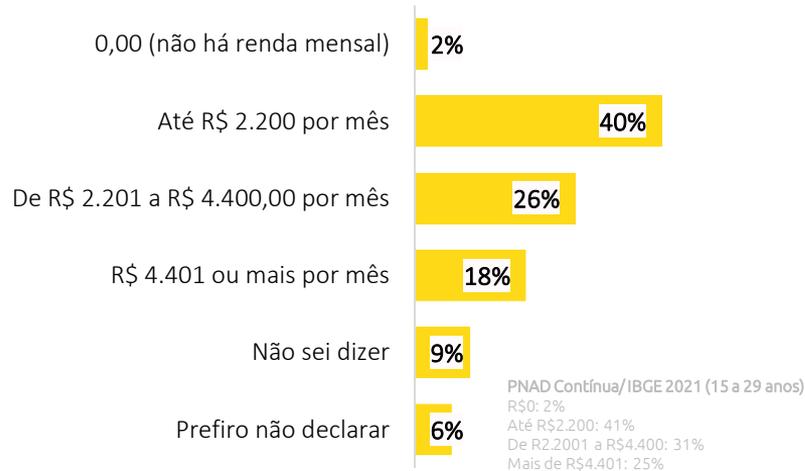
\_8 a cada 10 jovens que responderam a pesquisa estão trabalhando, sendo que 5 a cada 10 deles também estão estudando, apontando para uma amostra com maior inserção no mercado de trabalho.

\_Ainda assim, o perfil da renda familiar desses jovens é semelhante ao encontrado nos dados oficiais.

## Ocupação



## Renda familiar

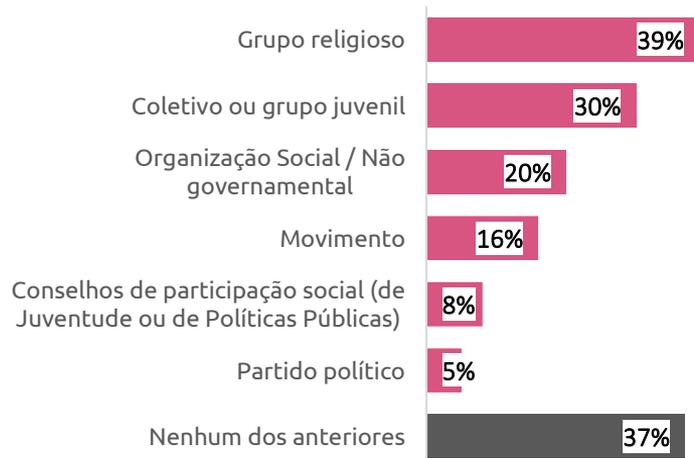


# Participação social e posicionamento

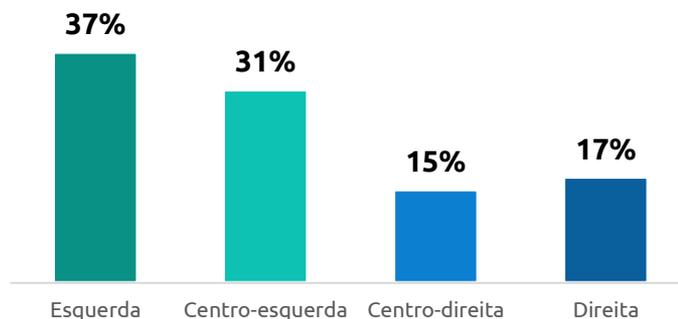
\_Por conta da metodologia *bola de neve* adotada na coleta de dados, a maioria dos respondentes estão ligados a organizações, coletivos, movimentos ou instâncias políticas.

\_Quanto ao seu posicionamento político, declaram-se mais ao centro, com tendência à esquerda.

## Grupos ou instituições que frequentam ou já frequentaram



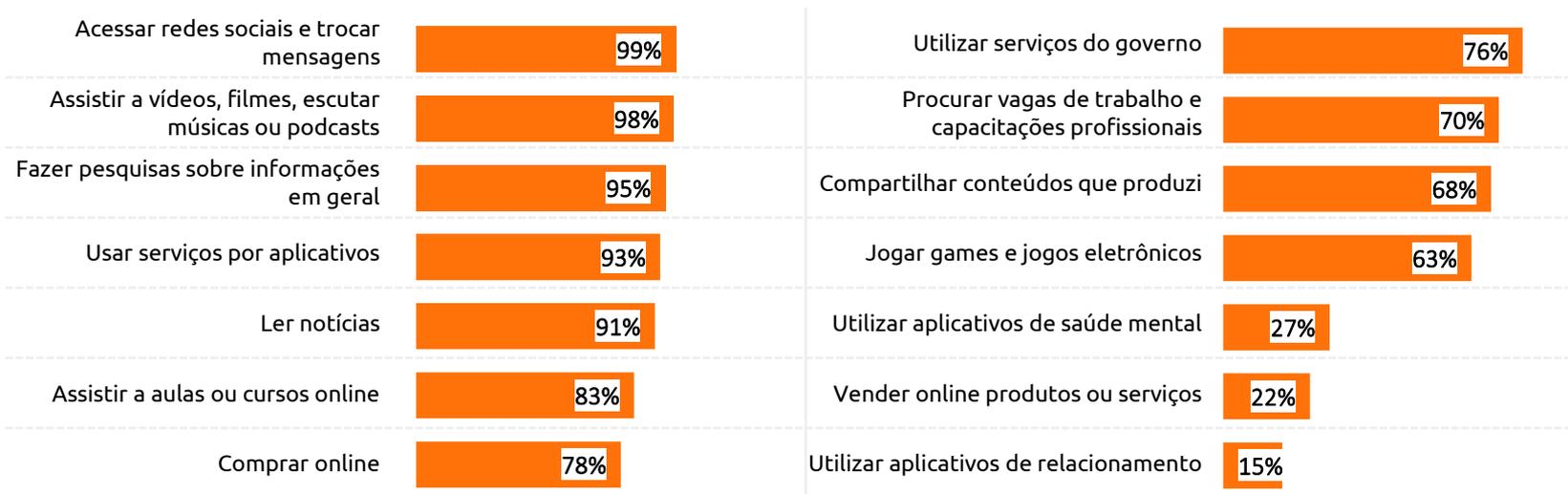
## Posicionamento político (esquerda - direita)



# Hábitos de uso da internet

\_O acesso à internet é praticamente universal entre respondentes, que fazem múltiplas atividades online.  
\_Comunicação e entretenimento são atividades praticadas por quase a totalidade, mas é muito frequente o uso da internet para fazer pesquisas, informação, estudos, compras, serviços em geral e do governo, busca por emprego e games.

## Atividades realizadas pela internet nos últimos 3 meses



## 7 a cada 10 dizem compartilhar conteúdo que produziu

Para o grupo de PerguntAção, jovens podem considerar como conteúdo vários tipos de publicações nas redes sociais, como fotos, vídeos, textos, etc., mesmo que seja com uma frequência menor.

A motivação para compartilhamento desse conteúdo é diversa, desde entretenimento até uma atuação política ou profissional.

“Acho que todo post é criação de reprodução de conteúdo na visão dos jovens.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Atualmente, eu criei um vício nas redes sociais que eu cheguei até a criar um TikTok e postar vídeos com frequência, no TikTok da vida. (...) E dá visualização, então, é uma coisa que vicia, e é uma coisa que a gente pega. Eu acho que mais para passar o tempo. Eu estou ali sem fazer nada, eu vou já postar” (...)

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)



## Apenas 15% utilizaram aplicativos de relacionamento.

Jovens relatam um cansaço e falta de paciência para manter conversas, amplificados pela falta de interação presencial, por isso há um número pequeno de jovens utilizando aplicativos de relacionamento.

Há também quem questione a segurança nesses aplicativos. Por outro lado, as redes sociais já são usadas como forma de conhecer pessoas, sem precisar do aplicativo específico.

“O que vem na minha cabeça, é uma falta de paciência, o que eu acho. Pelo menos eu e a minha bolhinha. Ninguém tem paciência mais, pela pandemia, de conversar, para mais nada, sabe? E o aplicativo de relacionamento é para isso, para você conversar, interagir...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Tem aquela frase, né?! ‘Se você é ligeiro, qualquer aplicativo é Tinder’.”

“(…) Eles acabam não querendo ver aquela realidade, por não acreditar também no aplicativo (...) Eu coloquei, tipo, que eu não estava saindo de casa atualmente e o aplicativo já disse que eu estava com uma depressão lá em cima, deu vermelho, ai eu fiquei, “como assim?”. As vezes, tem essa certa insegurança, essa Fake News dos aplicativos e as pessoas não procuram muito (...)”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

## 27% utilizaram aplicativos de saúde mental.

Jovens pesquisadores acreditam que surgiram muitos apps, mas que não passam confiança. Muitos podem ter procurado essas ferramentas durante a pandemia, mas que a saturação também afeta esse tipo de atividade, havendo preferência por um atendimento humanizado e menos distante do que o oferecido pelos apps.

# Vida pública



# Vida política e eleições

82%

dos jovens de 15 a 29 anos vão votar nas eleições de 2022.



Para muitos, essa será a primeira experiência diante das urnas.

E mesmo sendo engajados, a participação na política institucional ainda é baixa.

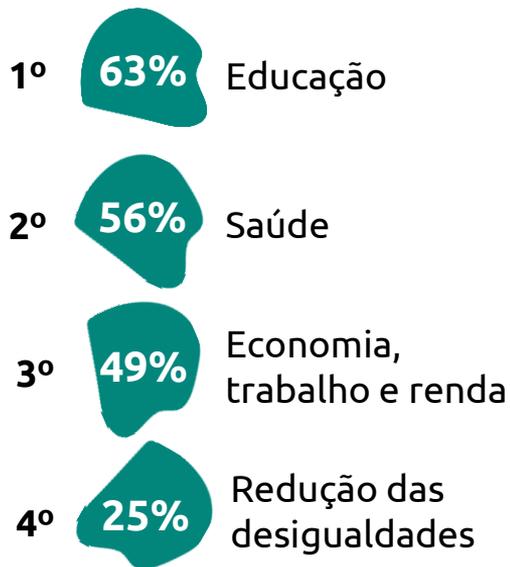
Dos jovens de 18 a 24 anos:  
4% estão trabalhando em alguma campanha eleitoral em 2022.

4% pretendem se candidatar a algum cargo político em futuras eleições.

# Prioridades para o voto

\_Como eleitores, jovens indicam que candidatos devem priorizar: educação; saúde; economia, trabalho e renda; e a redução das desigualdades.

## Áreas prioritárias para garantir o voto de jovens



## Outras prioridades



Jovens pesquisadores acreditam que, de modo geral, há pouco conhecimento sobre políticas públicas de juventude, por isso acaba não sendo uma prioridade.

Além disso, consideram que combate à corrupção é um dever dos representantes, e não um diferencial.

# Prioridades para os governantes

\_ Alinhados às prioridades que demandam de seus representantes, se jovens fossem governantes, desenhariam planos para fortalecimento da educação e ações para combate à fome. Ações para controle da pandemia, como a vacinação, os protocolos de crise sanitária e uso de máscara, são menos prioritários no atual contexto.

## Prioridades se fossem governantes...

- 1º** **32%** Criaria um plano para fortalecimento da educação
- 2º** **30%** Investiria em ações de combate à fome  
Entre jovens que não trabalham: 37%
- 3º** **27%** Planejaria ações para fortalecimento do SUS  
Criaria um plano de recuperação econômica

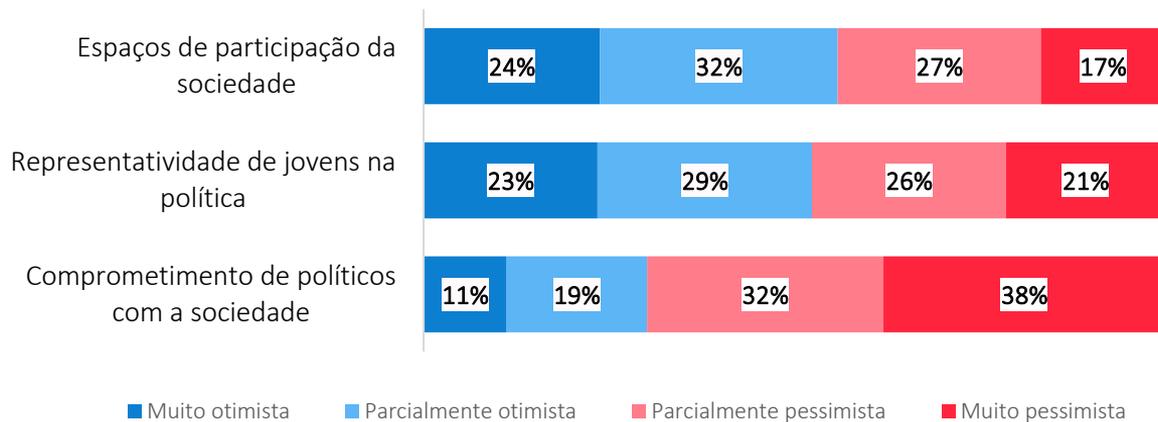
## Outras prioridades



# Sentimentos em relação à política

\_Com demandas bem estabelecidas, jovens se mostram preocupados com o futuro da política: 7 a cada 10 estão pessimistas em relação ao comprometimento de políticos com a sociedade; 5 a cada 10 estão pessimistas quando à representatividade das juventudes; e 4 a cada 10 estão preocupados com espaços de participação da sociedade, justificando o baixo engajamento com a política institucional.

## Sentimento sobre o futuro



Para jovens pesquisadores, mesmo nos espaços de participação existentes as juventudes costumam ser descredibilizadas.

Jovens pesquisadores consideram que, ainda que haja uma maior preocupação com a política, os olhares estão voltados quase que exclusivamente para o poder executivo. Por isso, acreditam ser necessárias ações de educação política, que possam ampliar os conhecimentos sobre o processo democrático.

“Nós não temos como referência de figura política, ou de alguém que nós nos inspiramos politicamente, via de regra, de alguém que é do nosso Estado (...) Então acho que isso torna esse pessimismo político, pela forma que o jovem olha para uma figura X, meus colegas, muitos votam nessa figura e gostam dela, e todo mundo fala ‘queria alguém como ela’, mas no meu estado não existe essa figura, e a gente não consegue achar ninguém similar a ela e se frustram com a política regional”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“E outra questão. A galera foca muito mais no federalismo, pensam só em quem vai ocupar a presidência, ou a cadeira do governador, e não pensam em quem vai legislar. E isso é algo que vai afetar esse sentimento ‘poxa, votei em quem eu queria que ganhasse, mas a câmara e o senado é uma galera que eu nem sei quem está lá’...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

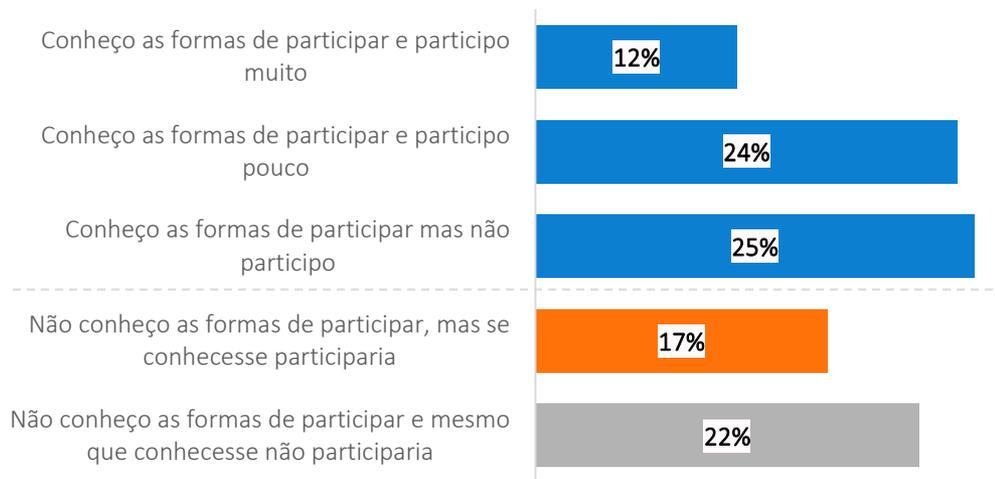
A preocupação com a política institucional se manifesta por meio da desconexão com as figuras políticas atuais, especialmente no nível local.

# Formas de participação política

\_Com essas preocupações e reivindicações, em 2022, jovens vão se manifestar nas urnas. Mas há uma forte demanda por participação em outros espaços: 6 a cada 10 jovens conhecem outras formas de participação; e entre aqueles que não conhecem, 2 a cada 10 participariam se conhecessem.

\_Entre os que não participam, motivos são: baixa representatividade, falta de tempo ou de condições e outros.

## Conhecimento sobre formas de participação política além do voto



“Também tem a parte do acesso... Está tão enraizado aquela coisa de votar nas pessoas que são antigas e não dar oportunidade para os jovens, que acaba que eles não são inseridos nesse meio. Então, por isso, boa parte das pessoas não querem participar.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

# Posicionamento político

\_Apesar das críticas à dinâmica da política institucional, 9 a cada 10 defendem a democracia e a urna eletrônica.

**88%**

Defendem a democracia.

**81%**

Defendem a urna eletrônica.

**71%**

Defendem o desarmamento.

“Eu venho de uma geração que não conheceu o que é ditadura. Eu já entrei em uma era da democracia, das liberdades individuais, da liberdade da internet. (...) É assustador e preocupante, porque estamos formando uma sociedade que não tem noção do que é um Estado totalitário, e quando a pessoa não tem noção sobre isso, ela pode se tornar adepta. Pra mim, sobre esses dados, surge uma necessidade maior de se falar o que foi ditadura.”

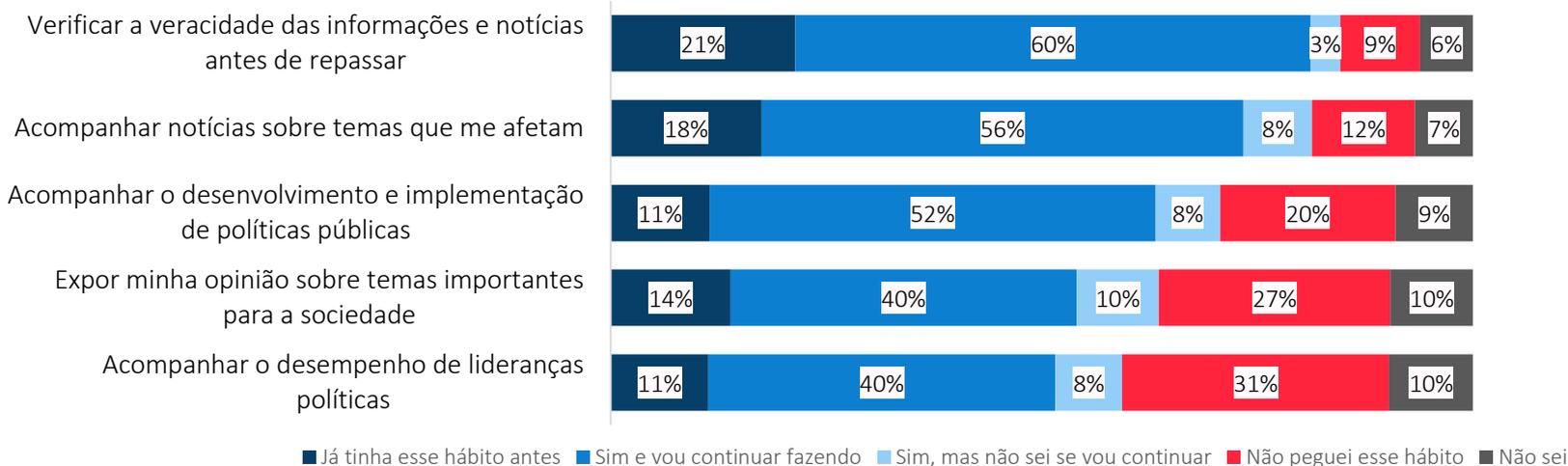
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

# Novos hábitos na vida pública

\_O contexto da pandemia deixou marcas nas práticas das juventudes em relação à vida pública: 6 a cada 10 jovens afirmam que nesse período começaram e vão continuar verificando a veracidade das informações antes de repassar e acompanhando notícias sobre temas que os afetam.

\_Há uma predisposição a monitorar a implantação de políticas públicas e o desempenho de líderes políticos.

## Hábitos adquiridos durante a pandemia



“Eu acho que essa questão das fake news, das notícias, é muito significativa. Eu acho que o principal pilar para isso daí, de verificar veracidade das informações, foi o rolê da vacina. Eu acho que o histórico de tipo ‘vacina vem, vacina não vem’, ‘vai colocar um chip’, ‘tal marca presta e tal marca não presta’. Eu acho que isso na pandemia foi muito gritante e fez com que as pessoas acabassem tentando achar qual era a verdade ali no meio de tudo que a gente tava vivendo”.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

**6 a cada 10 jovens passaram a verificar a veracidade de informações e notícias antes de repassar, por causa da pandemia**

A percepção de jovens pesquisadores é de que há um aumento da atenção à esfera pública por causa da pandemia. Seja por conta do amplo acesso a notícias sobre a própria pandemia, seja por ter ficado mais visível o quanto as decisões políticas afetam a população.

“Por exemplo, eu vi pessoas acompanhando a CPI da Covid, que é algo que elas não veriam em outras situações. Mas acho que também tem uma questão sobre as lideranças políticas, que é pra mim algo muito representativo [...] temos mais jovens procurando mais sobre isso, qual o papel das lideranças e como afetam a população, por exemplo ‘eu sei que para a vacina chegar na minha cidade, alguém precisa se movimentar para isso’ (...)”

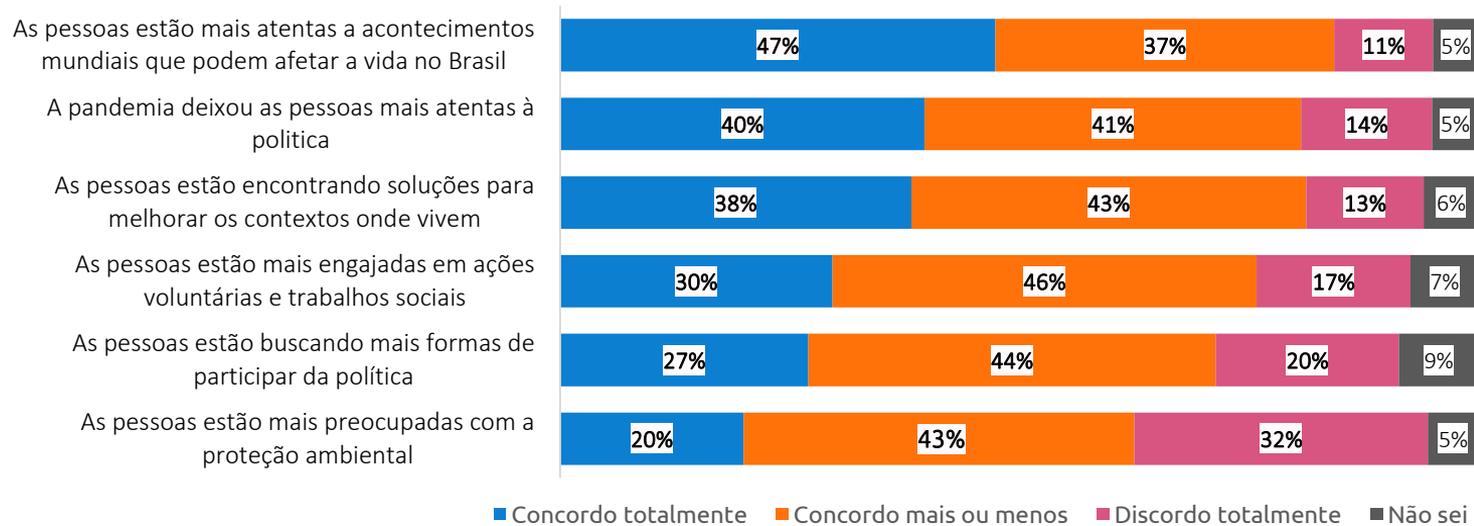
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)



# A vida pública após a pandemia

\_Jovens não só mudaram seus hábitos como também observam aprendizados importantes deixados pela pandemia: acreditam que as pessoas estão mais atentas a acontecimentos mundiais e à política, bem como buscando soluções para seus contextos. Ao mesmo tempo, não sentem que as pessoas estejam buscando formas de participar politicamente ou preocupadas com a pauta ambiental.

## Aprendizados deixados pela pandemia na vida pública





“Olhando para esses dados, dá pra perceber que os jovens estão mais políticos, mas as instituições e os espaços de participação não se abriram muito para esse jovem...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

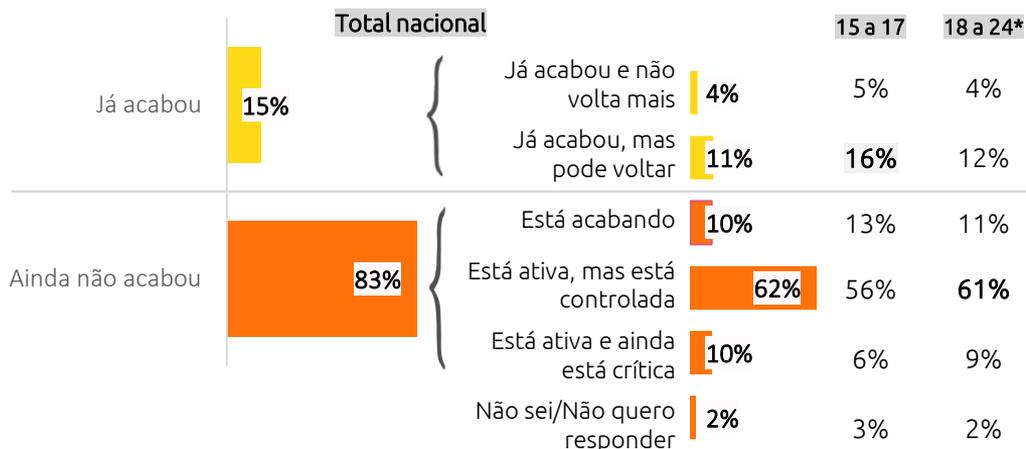
# Saúde



# Visão sobre o momento da pandemia

\_Mesmo com a redução de casos e do número de vítimas fatais, para 8 a cada 10 jovens a pandemia ainda não acabou. Há uma pequena tendência entre adolescentes de considerar mais que essa crise já acabou.

## Percepção sobre situação da pandemia hoje



“Estamos em uma terceira etapa da pandemia. Já passamos da etapa do medo, já passamos a fase da aceitação e estamos na etapa da negação da pandemia. O que eu acredito, é que a gente relativizou muito essa história de pandemia, pra muita gente a pandemia não existe mais...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

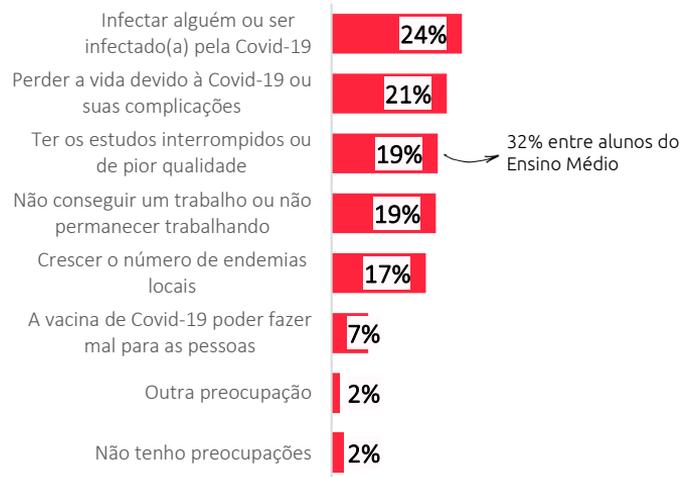
# Principais preocupações nesse momento

\_Ainda que para a grande maioria a pandemia esteja controlada, o principal medo de jovens continua sendo perder familiares ou amigos devido à covid-19. Quase 4 a cada 10 têm o receio de surgirem outras pandemias ou de passar por dificuldade financeira. E a preocupação com a saúde não está restrita à covid-19: jovens temem o agravamento de problemas de saúde física e emocional.

## Maiores preocupações atuais geradas pela pandemia

- 1º **53%** Perder familiares ou amigos devido à covid-19
- 2º **37%** Ter outras pandemias
- 3º **35%** Passar por dificuldade financeira
- 4º **32%** Agravar ou desenvolver problema de saúde física ou emocional

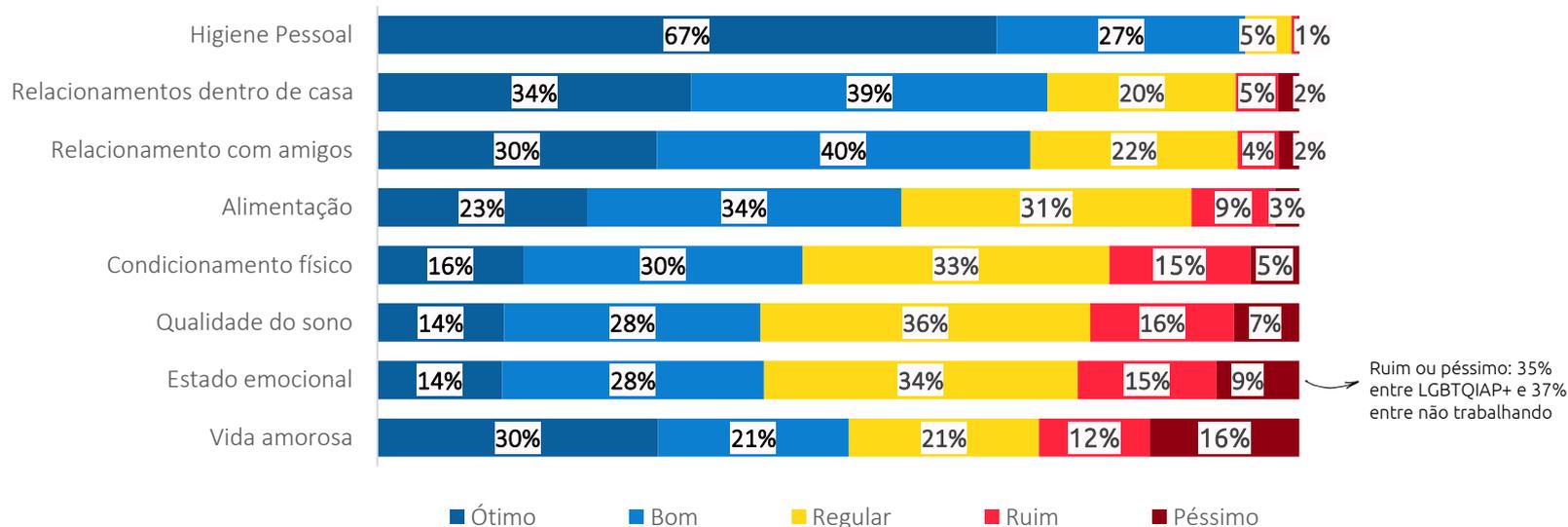
## Outras preocupações



# Dimensões da vida cotidiana

\_As preocupações desses jovens se traduzem em avaliações negativas de alguns aspectos da vida: 5 a cada 10 avaliam como regular a péssimo o condicionamento físico; e 6 a cada 10 são críticos com sua qualidade do sono e estado emocional. Os relacionamentos com família e amigos são vistos positivamente pela maioria, mas a vida amorosa é, ao mesmo tempo, positivamente e negativamente avaliada.

## Avaliação sobre aspectos da vida



# Efeitos da pandemia sobre a saúde de jovens

\_A avaliação negativa sobre a dimensão emocional se dá por conta de inúmeros efeitos que a pandemia e seu contexto têm provocado na vida desses jovens: 6 a cada 10 jovens relatam ter passado por ansiedade; 5 a cada 10 por exaustão ou cansaço constante e 4 a cada 10 por falta de motivação nos últimos 12 meses.

## Condições de saúde física e emocional sentidas como resultado direto ou indireto da pandemia

		15 a 17	18 a 24*
Ansiedade	63%	54%	59%
Uso exagerado de redes sociais	53%	49%	50%
Exaustão e/ou cansaço constante	50%	44%	45%
Falta de motivação ou interesse por atividades cotidianas	44%	40%	42%
Insônia	36%	32%	33%
Ganho ou perda exagerada de peso	33%	29%	30%
Vontade constante de sair e/ou interagir com outras pessoas	27%	32%	27%
Fobia social e/ou dificuldade de estar com as pessoas	26%	22%	23%
Depressão	18%	13%	16%
Brigas frequentes dentro de casa	17%	21%	17%
Aumento do consumo de álcool, cigarro e/ou outras drogas	13%	8%	10%
Automutilação e/ou pensamento suicida	9%	11%	8%
Outra situação	6%	7%	6%
Nenhuma dessas situações	9%	13%	12%

Entre LGBTQIAP+: 27%

Entre LGBTQIAP+: 19%

## **Jovens indicaram, em média, 4 efeitos negativos como resultado direto ou indireto da pandemia.**

Para jovens pesquisadores, todas as questões causadas pela pandemia estão conectadas, pois um leva ao desenvolvimento ou agravamento do outro:. Por exemplo, exaustão e falta de motivação podem afetar o consumo de drogas.



**“Eu sei que o momento não está sendo fácil, principalmente para nós jovens. A falta de acesso, a falta de infraestrutura, de trabalho, de tudo para a gente... tá sendo muito complicado...”**

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

9%

**declaram que nos últimos 12 meses experienciaram pensamentos suicidas ou automutilação como efeito direto ou indireto da pandemia**

“Por mais que seja 9%, são 9% de jovens que estão pensando em suicídio! Ou seja, é um dado que preocupa bastante... Eu mesma, por exemplo, tô com um desinteresse tão grande dentro de mim, uma coisa tão estranha...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Essa situação grave preocupa jovens pesquisadores em muitos aspectos, já que conhecem pessoas que têm manifestado esse sentimento. Também preocupa o aumento do consumo de álcool ou cigarros: acreditam que existe uma dificuldade de percepção e reconhecimento sobre essa condição.

“Sobre o dado sobre consumo de álcool e cigarros, eu achei pouco na amostra, apenas 11%, porque no meu cotidiano, esse aumento foi explosivo...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

## 53% dos jovens relatam uso exagerado das redes sociais devido à pandemia

O uso das redes sociais foi a principal opção de entretenimento e socialização durante o período de distanciamento social, mas esse hábito continua muito presente no atual momento. Para jovens pesquisadores, isso é efeito tanto da falta de opções para atividades offline quanto pela falta de motivação ou de acesso.

“Eu sou uma jovem que trabalha, que recebe uma renda, **mas muitas vezes sair de casa é um custo tão alto...** E o tempo livre que você tem em casa, você tem duas opções bem claras: assistir a um filme ou ir para as redes sociais. Só que assistir filme e série demanda muita atenção e cansa, e muitas vezes eu acabo indo para as redes sociais, porque os vídeos tem 1 minutos, 25 segundos...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Um comentário de um jovem que disse pra mim foi ‘eu passo 3 horas mexendo no celular porque eu quero fugir da minha realidade e dos meus problemas, só que eu fico mal porque fico com vício, brigo com meus pais, minha ansiedade ativa e meu problema não é resolvido. **Eu saio da realidade por 3 horas e depois volta com mais força**”

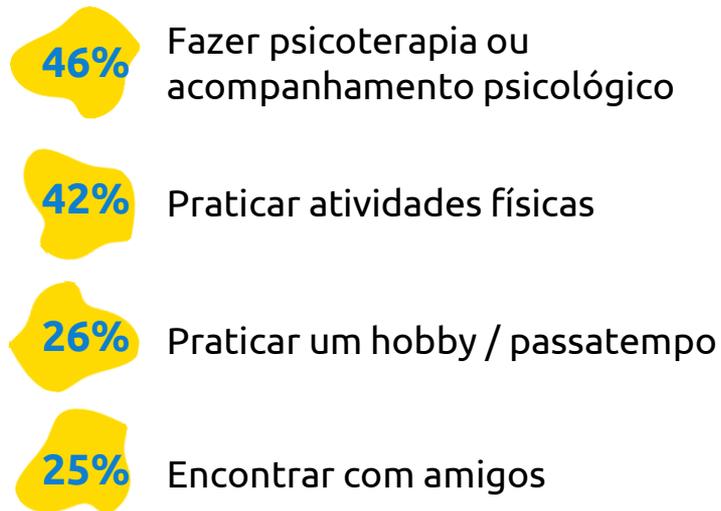
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Ainda que tenham cumprido um papel na fase mais extrema da pandemia, essa prática é uma agravante em termos de saúde mental para muitos jovens. Seu uso exagerado está diretamente ligado a outros sintomas, como aumento da ansiedade e exaustão.

# Prioridades para manter a boa saúde mental

\_Para lidar com todas as questões da saúde mental, 5 a cada 10 jovens indicam como prioridade o acompanhamento psicológico; 4 a cada 10 priorizam a prática de atividades físicas; e quase 3 a cada 10 buscam a prática de um hobby e oportunidades de socialização com amigos, ambas atividades prejudicadas pelo distanciamento social.

## Duas principais atividades para cuidar da saúde mental



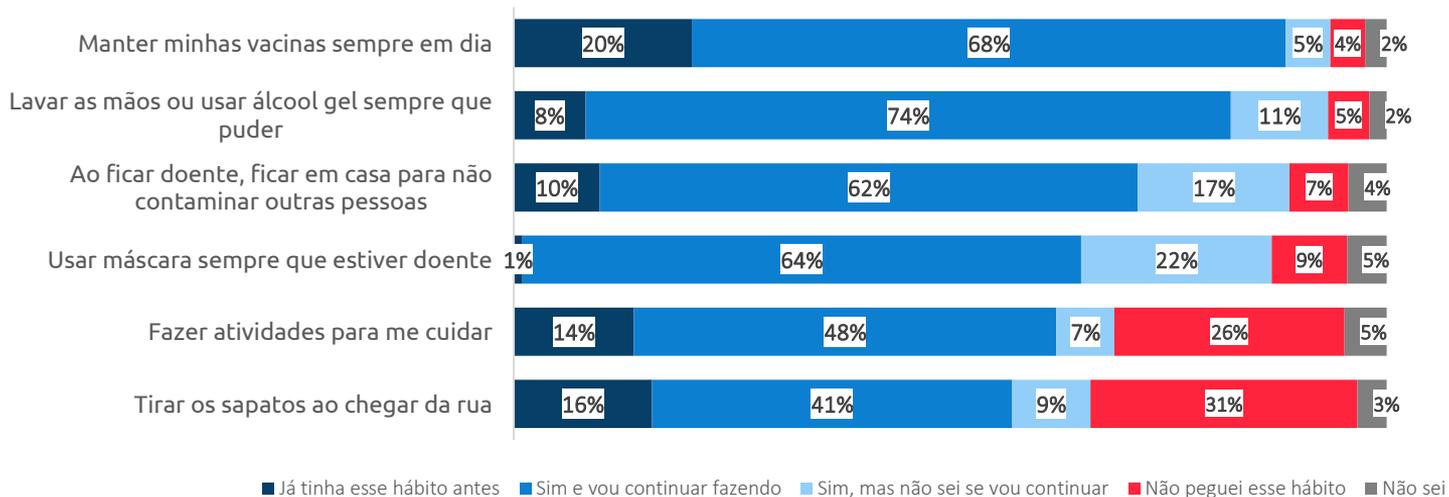
## Outras prioridades



# Novos hábitos no cuidado com a saúde

\_A preocupação com a saúde provocou 5 a cada 10 jovens a criarem o hábito de fazer atividades para se cuidarem.  
\_Outros hábitos que vão ser mantidos mesmo com mudanças de contexto dialogam com os principais medos: 7 a cada 10 jovens dizem que seguirão higienizando as mãos sempre que possível e que manterão as vacinas sempre em dia; 6 a cada 10 ficarão em casa ou continuarão usando máscara quando estiverem doentes.

## Hábitos adquiridos durante a pandemia

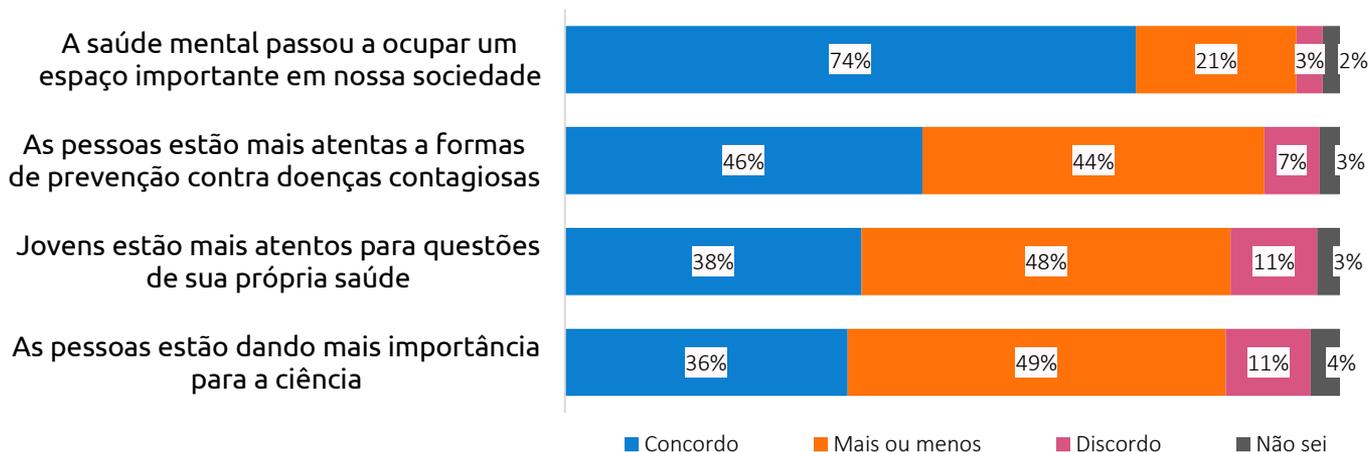


# Aprendizados para a área da saúde

\_Para esses jovens, o principal aprendizado deixado pela pandemia foi o de demonstrar que a saúde mental ocupa um importante espaço em nossa sociedade.

\_A atenção que as pessoas darão a doenças contagiosas é vista como um aprendizado por 5 a cada 10 respondentes.

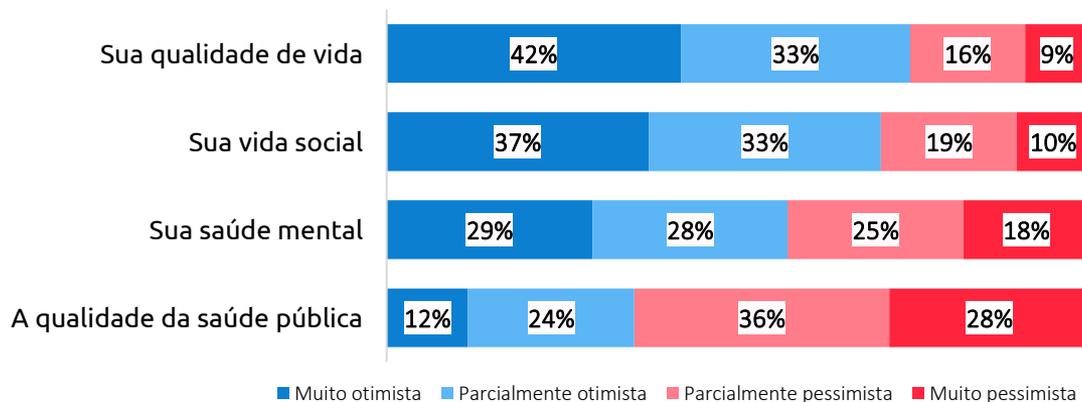
## Aprendizados que a pandemia deixou para a saúde



# Sentimentos sobre futuro da saúde

\_Mesmo acreditando que a demanda por saúde mental esteja em evidência, ao olharem para o futuro, 4 a cada 10 estão pessimistas em relação ao seu próprio bem estar emocional. Ainda assim, mais de 7 a cada 10 estão otimistas em relação a sua qualidade de vida e sua vida social.

## Sentimentos sobre perspectivas de saúde para jovens



"A galera está pensando 'tá ruim, e eu não sei de que forma vai melhorar, vamos funcionando como dá pra funcionar'. Não existe essa perspectiva de que vai melhorar"

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

# Prioridades para o futuro da saúde

\_Para lidar com todas essas questões derivadas da pandemia, jovens indicam o atendimento psicológico especializado em juventudes na saúde pública e o acompanhamento psicológico nas escolas como prioridades nesse momento.

\_O cuidado com os mais vulneráveis, garantindo alimentação segura para essa população, também é visto com urgência.

## Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na Saúde

		15 a 17	18 a 24*
Atendimento psicológico na saúde pública especializado em jovens	47%	40%	46%
Acompanhamento psicológico nas escolas	39%	39%	38%
Ações para garantir alimentação segura para os mais vulneráveis	24%	18%	22%
Projetos sobre autocuidado e autoconhecimento	22%	24%	24%
Maior oferta de atividades e espaços de lazer e cultura	20%	18%	17%
Maior oferta de atividades esportivas ou de condicionamento físico	18%	21%	18%
Acesso a tratamento de questões de saúde física derivadas da pandemia	15%	16%	16%
Projetos para reeducação alimentar	7%	10%	8%



“Esses dados só reforçam um dos pensamentos primordiais do SUS, de que saúde não é ausência de doença, saúde é um conjunto multifatorial de alimentação, renda, moradia e etc. E quando o jovem fala de saúde, e todos esses dados reforçam, é sobre o Governo precisar cumprir seu papel constitucional e promover acesso à educação, cultura e lazer, que vão gerar saúde. Essas necessidades seriam facilmente sanadas se o Estado cumprisse seu compromisso com o lazer (...).”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

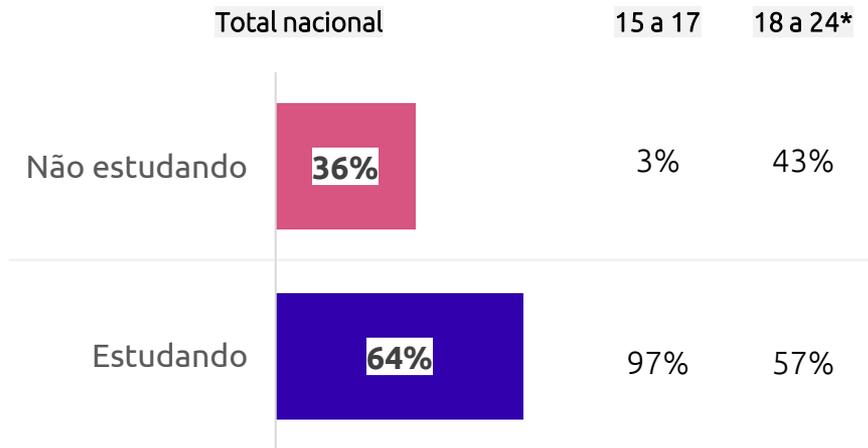
# Educação e aprendizado



# Situação dos estudos

\_A pesquisa escutou uma maioria de jovens estudantes. Na faixa dos 15 a 17 anos, apesar de ser idade obrigatória, há 3% que não estão estudando, principalmente por já terem concluído o ensino médio.

## Situação dos estudos ao responder a pesquisa



# Jovens que não estão estudando

## Interrupção dos estudos

\_Entre jovens que não estão estudando, 4% interromperam os estudos antes de terminar o ensino médio.

\_Como reflexo de uma amostra com alta escolaridade, 9 a cada 10 dos respondentes que dizem ter parado de estudar já concluíram o ensino médio ou o superior. Mas 7 a cada 10 desses jovens planejam voltar a estudar.

### Situação dos estudos



### Dos jovens que não estavam estudando ao responderem a pesquisa:

**62%** concluíram o ensino superior

**34%** concluíram o ensino médio

**3%** concluíram ensino fundamental

**1%** não chegaram a concluir o ensino fundamental

**4%** interromperam os estudos antes de terminar o ensino médio

**74%** Querem voltar a estudar

19% talvez voltem

7% não querem voltar

# Jovens que não estão estudando

## Interrupção dos estudos

\_ Quanto menor a escolaridade, mais esses jovens deixaram de estudar no primeiro ano da pandemia (2020). E quanto maior a escolaridade, mais deixaram de estudar no segundo ano da pandemia (2021). Mas a maior parte dos respondentes que não estavam estudando, pararam antes mesmo da pandemia.

\_ Jovens com ensino fundamental completo são aqueles que estariam no ensino médio se não tivessem parado de estudar; e jovens com ensino médio completo estariam cursando superior ou técnico subsequente.

### Quando deixaram os estudos

		Fundamental completo	Médio completo	Superior completo ou mais
Antes de 2020	38%	45%	45%	33%
Em 2020	18%	28%	23%	15%
Em 2021	29%	7%	21%	36%
Em 2022	14%	20%	11%	16%

# Jovens que não estão estudando

## Interrupção dos estudos

\_ 6 a cada 10 interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido a questões financeiras. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Jovens com ensino médio completo são os que mais indicam dificuldade em custear.

Motivos para interrupção		Fundamental completo*	Médio completo*	Superior completo ou mais
Já estudei o quanto queria	17%	0%	4%	26%
Não consegui continuar custeando a escola ou faculdade	15%	0%	29%	9%
Precisei ir ganhar dinheiro	15%	47%	22%	10%
Não consegui conciliar estudo e trabalho	12%	3%	13%	13%
Tive problemas de saúde (ex.: depressão, covid-19, outras)	6%	10%	13%	2%
Senti que não estava aprendendo ou não gostava dos conteúdos	5%	4%	7%	3%
Não tinha recursos tecnológicos disponíveis	4%	0%	11%	0%
Precisei cuidar de filhos ou da gravidez	3%	35%	2%	3%
Não consegui me organizar com o retorno das aulas presenciais	2%	12%	4%	1%
Precisei cuidar de outras pessoas da família	2%	2%	5%	0%
Não tinha apoio da família	1%	4%	3%	0%
Não estava me sentindo acolhido(a) ou estava sendo discriminado(a)	1%	8%	3%	0%
Não tinha aulas ou faltavam professores	0%	1%	1%	0%
Outro motivo	40%	15%	22%	51%

# Jovens estudando

## Ciclo e rede de ensino

\_Dos respondentes que estão estudando, 4 a cada 10 estão no ensino médio ou ensino superior, sendo que para o ensino médio a maioria são estudantes da escola pública e no ensino superior a maioria está na rede privada.

### Situação dos estudos



### Dos jovens que não estavam estudando ao responderem a pesquisa

#### Ensino Fundamental

Anos finais: 3% | EJA: 1%

4%

Ensino Privado: 22%

Ensino Público: 78%

#### Ensino Médio

Regular: 29% | EJA: 2% | Técnico: 5%

37%

Ensino Privado: 12%

Ensino Público: 88%

#### Ensino Superior

Presencial: 25% | à distância: 12%

37%

Ensino Privado: 63%

Ensino Público: 37%

#### Pós-graduação

Presencial: 5% | à distância: 9%

14%

Ensino Privado: 51%

Ensino Público: 49%

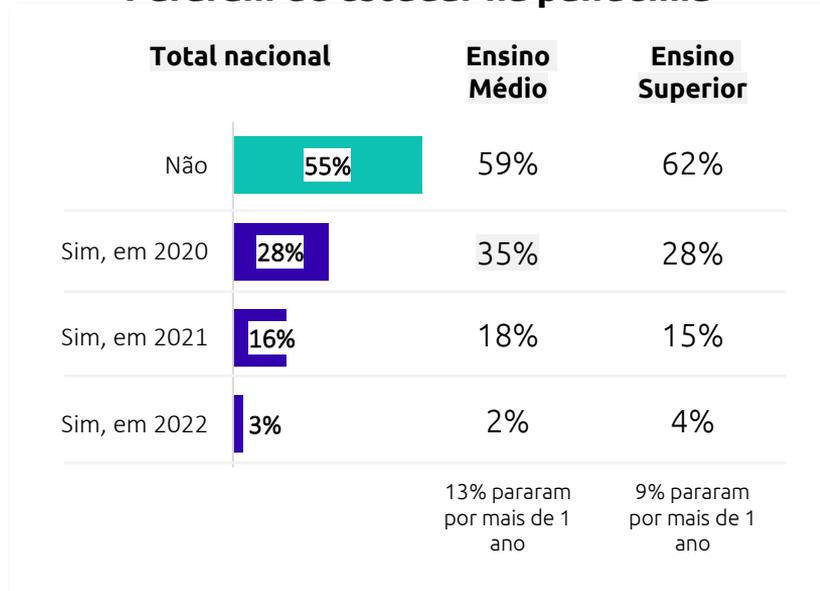
# Jovens estudando

## Interrupção dos estudos

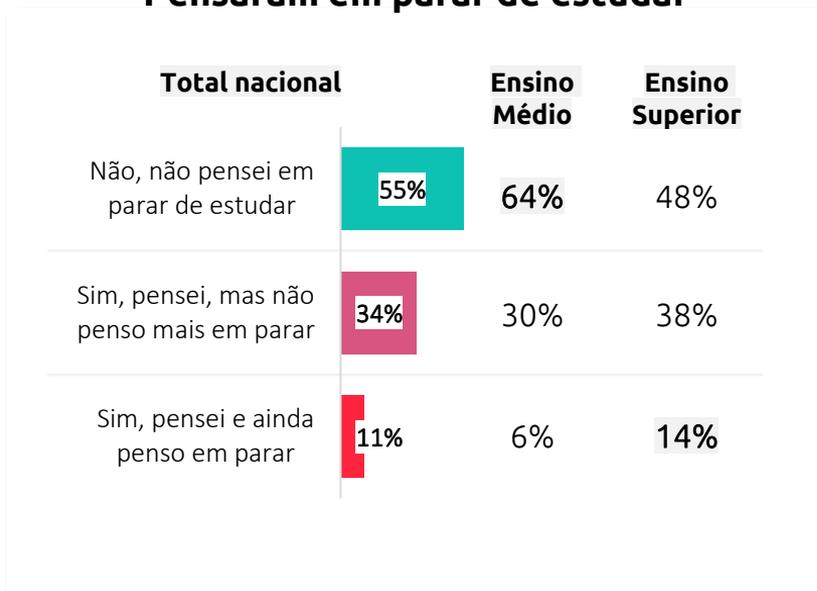
\_Quase 5 a cada 10 jovens dizem ter parado de estudar em algum momento durante a pandemia, sendo que há mais jovens do ensino médio que pararam de estudar em 2020 e também por um período maior que um ano.

\_1 a cada 10 jovens ainda pensam em parar de estudar, existindo uma tendência maior à evasão no ensino superior.

### Pararam de estudar na pandemia



### Pensaram em parar de estudar

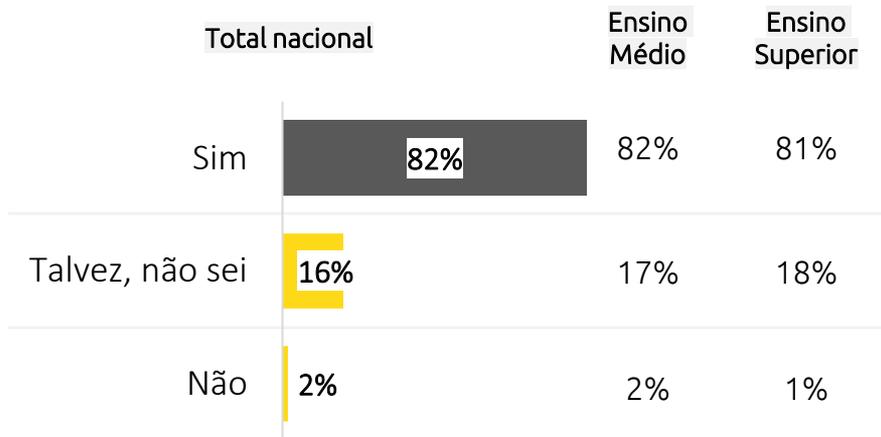


# Jovens estudando

## Continuidade dos estudos

\_Mesmo que ainda exista o pensamento de evadir entre alguns jovens, a continuidade da educação está na perspectiva de futuro de 8 a cada 10 estudantes. Esse desejo de permanecer estudando é equivalente em todas as etapas de ensino.

### Pretensão em continuar estudando



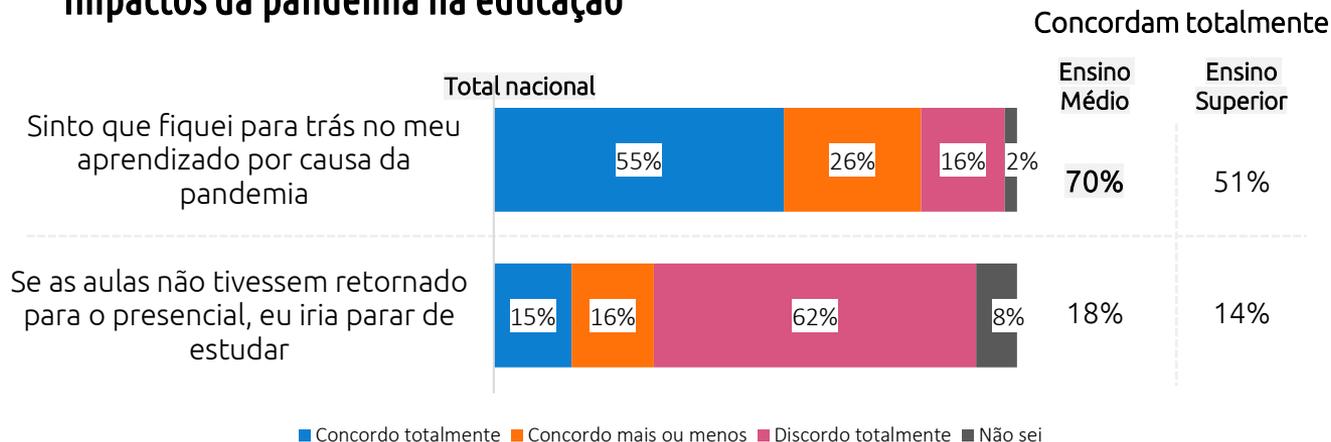
# Jovens estudando

## Impactos da pandemia na educação

\_ Com os desafios do ensino remoto entre 2020 e 2021, 3 a cada 10 estudantes afirmam que poderiam ter parado de estudar caso as aulas não tivessem voltado ao presencial.

\_ O sentimento de perda acompanha 6 a cada 10 jovens, que sentem que ficaram para trás no aprendizado por causa da pandemia. Essa sensação de defasagem é ainda mais dramática entre jovens no ensino médio.

### Impactos da pandemia na educação



55% dos estudantes concordam totalmente que sentem ter ficado para trás no aprendizado por causa da pandemia.

Para os jovens pesquisadores, esse sentimento traduz em outras palavras os impactos em relação à saúde mental.

“Eu fico pensando se esse sentimento de ficar para trás não é uma das principais responsáveis pelo sentimento de ansiedade dos jovens...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Eu acho que o sentimento é maior para o ensino médio porque ele tem 3 anos e tem um formato padrão, e o ensino superior é no mínimo quatro, então a sensação é maior no ensino médio porque se pensa “um ano que eu perdi, eu perdi, não tem como pagar mais pra frente ou aumentar meu tempo na escola”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

# Jovens estudando

## Dificuldades no aprendizado

\_A percepção de “ficar para trás” se traduz em um conjunto de dificuldades que esses jovens relatam ter desenvolvido durante o período de ensino remoto: 5 a cada 10 sentem impactos para manter o foco nas atividades; 4 a cada 10 para se organizarem nos estudos; e 3 a cada 10 nas relações sociais, como falar em público e interagir com professores e colegas. No ensino médio há mais relatos sobre dificuldade em cálculos e textos.

### Dificuldades desenvolvidas ou agravadas durante o ensino remoto

	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior
Manter foco nas atividades	52%	53%	62%
Me organizar para os estudos	43%	46%	51%
Falar em público	32%	34%	37%
Interagir com professores e/ou colegas	29%	25%	36%
Compreender conceitos das disciplinas	27%	33%	33%
Fazer contas matemáticas	25%	43%	21%
Trabalhar em grupo com colegas	24%	22%	29%
Produzir ou interpretar textos	23%	31%	22%
Realizar atividades práticas/mão na massa	18%	18%	24%
Não fiquei com nenhuma dificuldade	9%	7%	9%
Outra dificuldade	8%	10%	8%

# Jovens estudando

## Conteúdo prioritário para instituições de ensino

\_O sentimento de “ficar para trás” e as dificuldades apontadas provocam jovens a demandarem por conteúdos e atividades específicos em suas instituições de ensino: preparação para o mundo do trabalho, ações ligadas à saúde mental e a organização são vistos com muito mais prioridade do que as próprias disciplinas.

\_No ensino médio há mais demanda por preparação profissional; no superior, a urgência maior é trabalhar as emoções.

### Conteúdos relevantes para esse momento da pandemia

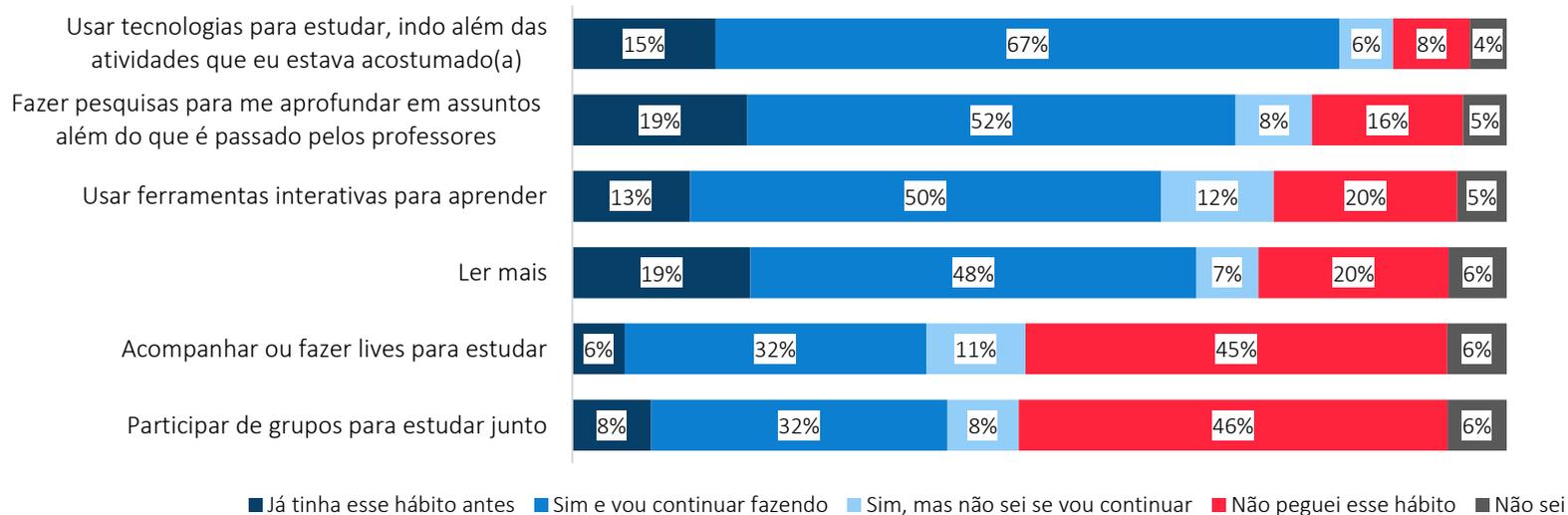
	Total nacional	Ensino Médio	Ensino Superior
Preparação para o mundo do trabalho	49%	60%	41%
Atividades para trabalhar as emoções (estresse, ansiedade etc.)	47%	46%	54%
Estratégias para ajudar a organizar o tempo e os estudos	33%	35%	39%
Disciplinas do currículo	13%	14%	16%
Conteúdos culturais	11%	9%	14%
Testes, desafios e jogos educativos	10%	13%	9%
Outros conteúdos	6%	8%	6%

# Jovens estudando

## Novos hábitos em relação aos estudos

\_Para além de entender as dificuldades de estudantes, é preciso também entender quais são os hábitos que adquiriram nesse período da pandemia em relação à educação, para que seja possível apoiá-los de forma contextualizada. Para 9 a cada 10 jovens, o uso da tecnologia ocupa um lugar importante em seu estudo e 8 a cada 10 fazem pesquisas para além do que é passado nas aulas e usam ferramentas interativas para aprender.

### Hábitos desenvolvidos durante a pandemia



48% dos estudantes dizem ter começado a ler mais na pandemia e pretendem continuar com esse hábito.

Para jovens pesquisadores, muitos podem ter retomado hábitos que estavam de lado durante a pandemia, como a leitura. Ou ainda, encontraram uma forma de estar longe das telas.

Consideram que as redes sociais foram importantes para impulsionar esse hábito, com perfis no Instagram e TikTok focados na indicação de conteúdos.

Também foi observado pelos jovens o crescimento de escritores brasileiros nesse período. E chamaram atenção para a diversidade de leituras realizadas pelos jovens, como postagens de redes sociais, notícias, blogs, fanfics, entre outros.

“O aumento da leitura também pode estar relacionado com o estar sozinho durante a pandemia. Já que você não podia se relacionar pessoalmente com seus amigos, você acaba apostando em entretenimento, nos livros, e também a leitura tem um ‘quê’ de ajudar as pessoas a lidar com a ansiedade. Eu, por exemplo, entre os vários motivos para ler, e são vários, mas eu leio muito para tentar sair do celular (...)”

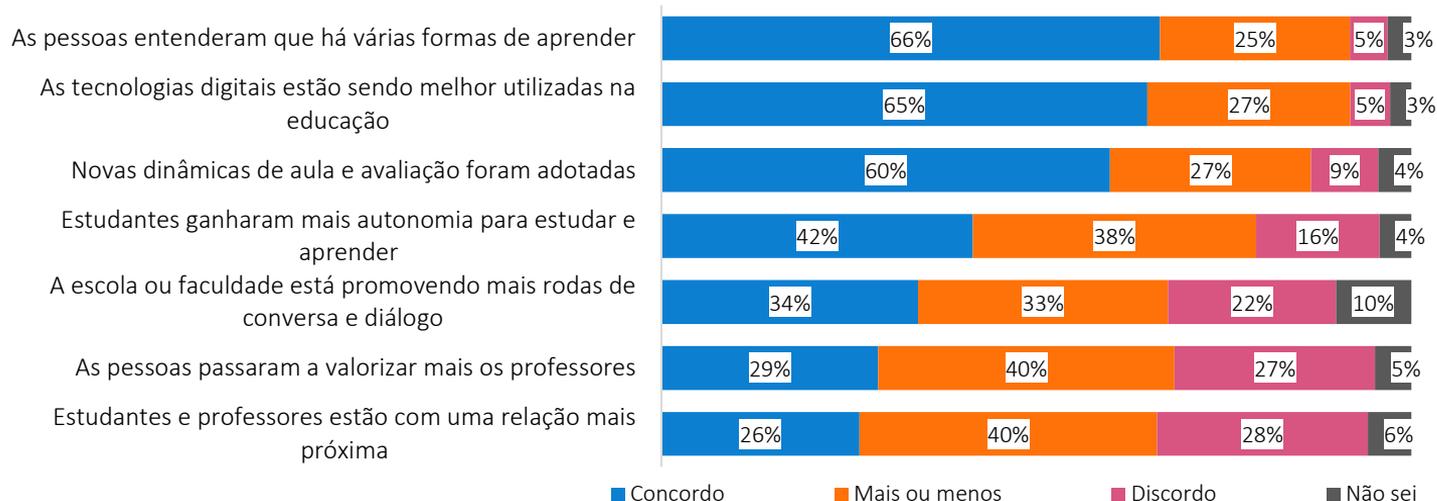
Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção

# Jovens estudando

## Aprendizados para a área da educação

\_Estudantes veem como principais aprendizados deixados pelo período do ensino remoto o reconhecimento de que existem várias formas para aprender, um melhor uso das tecnologias digitais na educação e a adoção de novas dinâmicas de aula e avaliação. Porém são poucos os que sentem que a pandemia resultou em uma valorização da profissão docente ou em uma maior aproximação na comunidade escolar.

### Aprendizados da pandemia na educação



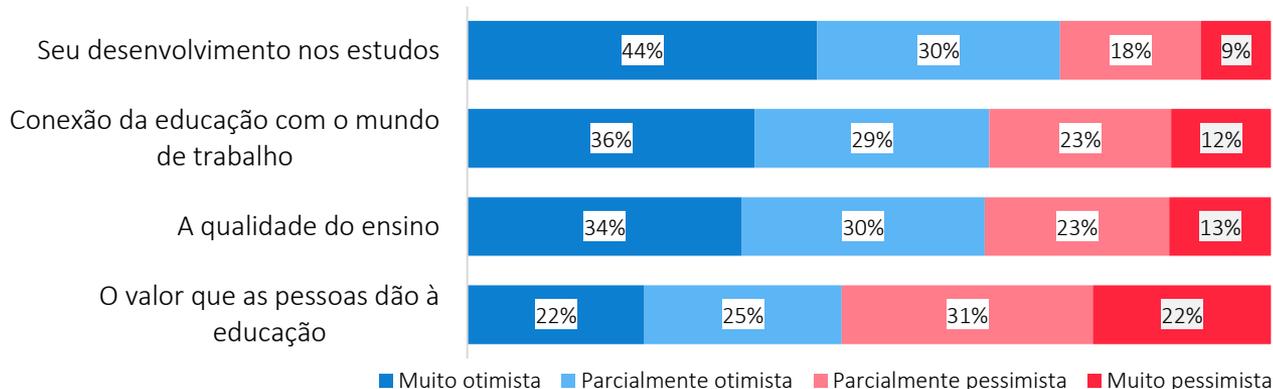
# Jovens estudando

## Sentimento sobre o futuro da educação

\_Ainda que ainda sintam dificuldades e tragam demandas sobre o que deve ser feito para amenizar os problemas desenvolvidos ou agravados nos últimos anos, 7 a cada 10 jovens estão otimistas com o próprio desenvolvimento nos estudos; 6 a cada 10, com a conexão da educação com o mundo do trabalho e com a qualidade do ensino.

\_Porém, estão mais para pessimistas quando o assunto é a valorização da educação.

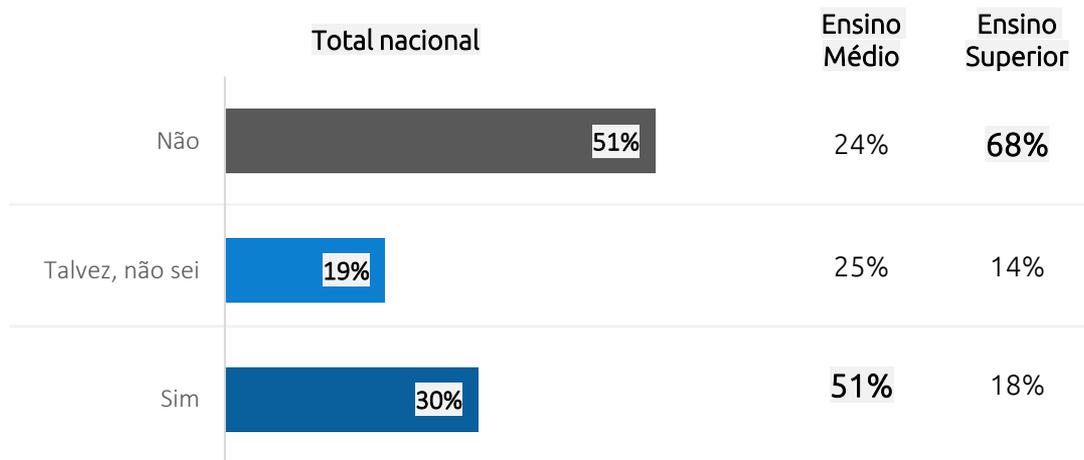
### Sentimento sobre o futuro da educação



# Perspectivas sobre o ENEM 2022

\_Além do desafio para valorização da educação, está posta a necessidade de investir em ferramentas para promover o engajamento de jovens com a permanência nos estudos, especialmente em relação ao ensino superior. Ainda que muitos jovens manifestem interesse em continuar estudando (tanto estudantes como aqueles que pararam os estudos), somente 3 a cada 10 pretendem realizar o próximo ENEM.

## Pretendem fazer o ENEM 2022



# Perspectivas de futuro para a educação

\_Para lidar com esses desafios, as principais demandas de jovens para o futuro da educação reforçam o peso da saúde mental e do trabalho e renda na vida desses jovens: 3 a cada 10 priorizam o acompanhamento psicossocial para toda a comunidade escolar; 2 a cada 10 indicam a necessidade de criar políticas de bolsas e auxílios estudantis, bem como investir na educação profissionalizante.

## Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na educação

Total nacional		Ensino Médio	Ensino Superior
Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar	27%	21%	34%
Criar políticas de bolsa de estudos, auxílios estudantis	24%	21%	23%
Investir na ampliação de oportunidade de educação profissionalizante	23%	22%	17%
Políticas que priorizem reduzir desigualdades educacionais	21%	12%	25%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades	17%	19%	20%
Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida	14%	14%	11%
Atividades para recuperação de conteúdo curricular	13%	16%	11%
Flexibilizar o horário e/ou formato das aulas	13%	13%	15%
Fortalecer a presença das tecnologias digitais na educação	13%	17%	10%
Garantir ampliação do acesso à internet de qualidade	11%	13%	13%
Ações para monitoramento do aprendizado de estudantes	9%	10%	9%
Ampliação de atividades culturais na escola	8%	9%	7%

“A demanda por auxílio conversa com o dado de que muita gente quer voltar a estudar. Então, isso está falando, todo mundo quer estudar, mas precisa de condições financeiras para isso...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

**24% dos jovens priorizam a criação de políticas de bolsas ou auxílios estudantis para lidar com os efeitos da pandemia na educação.**

Para jovens pesquisadores, essa prioridade dialoga não só com as dificuldades financeiras do momento, como também com a dificuldade de muitos em conciliar trabalho e estudo.

“E pensar que a maioria dos respondentes trabalham ou são aprendizes e mesmo assim prioriza a criação de auxílios e bolsas estudantis...”

Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção

“Eu acho legal esse movimento em que apontam que a galera aprendeu que tem várias formas de aprender e que também está dando autonomia para esse processo de aprendizagem, então talvez a gente esteja caminhando para um processo escolar um pouquinho menos enrijecido e o jovens estão percebendo isso...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

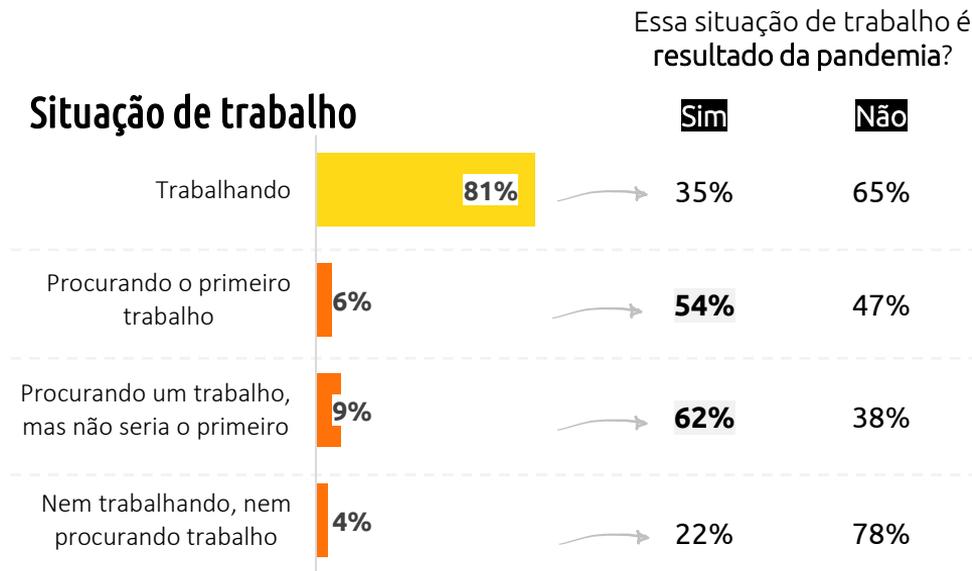


# Trabalho e renda



# Situação de trabalho

\_A pesquisa escutou uma maioria de jovens que estavam trabalhando (8 a cada 10), dos quais um terço começaram a trabalhar devido à pandemia. Entre aqueles que não estavam trabalhando, a maior parte estava procurando uma colocação profissional, principalmente por causa da pandemia.



# Participação na vida econômica do domicílio

\_Por conta do grande número de jovens que trabalham na amostra, 5 a cada 10 dos respondentes possui algum nível de independência financeira. Quanto mais novos, mais eles são dependentes financeiramente.

## Participação na vida econômica do domicílio

	Total nacional	15 a 17	18 a 24*
Não pago minhas contas - estou totalmente dependente financeiramente	17%	29%	13%
Pago parte das minhas contas - estou parcialmente dependente financeiramente	39%	41%	45%
Pago todas as minhas contas - estou independente financeiramente	14%	12%	14%
Pago todas as minhas contas e contribuo parcialmente para o domicílio	25%	17%	25%
Pago todas as minhas contas e também sustento totalmente o domicílio	6%	2%	3%

# Situação de renda

\_A renda pessoal e a renda familiar de jovens que trabalham pode ter aumentado nos últimos meses exatamente por sua condição, mais estável. A renda daqueles que não trabalham mostrou grande tendência de queda, tanto a pessoal quanto a familiar.

		Renda pessoal		Renda familiar			
Trabalham	Não Trabalham					Trabalham	Não Trabalham
42%	8%	36%	Aumentou	27%		31%	11%
45%	37%	44%	Continuou igual	50%		51%	43%
12%	32%	16%	Diminuiu	22%		17%	41%
1%	22%	5%	Perdeu totalmente a renda	2%		1%	5%

# Busca por complementação da renda

\_Diante desse cenário, com muitos jovens e suas famílias perdendo a renda ou lidando com as dificuldades da alta de preços, mais de 6 a cada 10 jovens buscaram complementar a entrada de recursos, mesmo aqueles que estavam trabalhando. Entre jovens que não estavam trabalhando é significativamente maior a parcela daqueles que complementaram a renda por necessidade.

## Busca pela complementação de renda

	Total nacional	Trabalhando	Não trabalhando
Complementou por oportunidade	24%	27%	14%
Complementou por necessidade	40%	37%	52%
Não complementou renda	35%	36%	33%

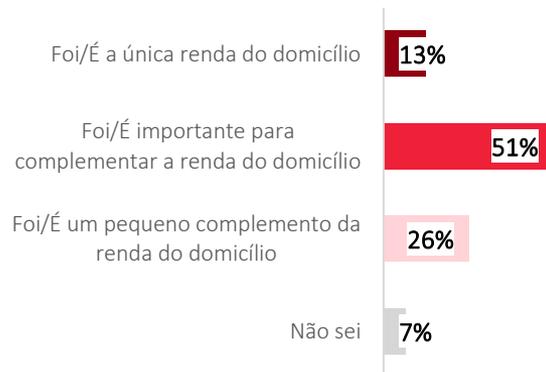
# Acesso a auxílio do governo

Mais de 5 a cada 10 respondentes já recebeu ou ainda recebe algum auxílio do governo, sendo a maior parte em 2020, período que se iniciou o auxílio emergencial pela pandemia. Para 6 a cada 10 daqueles que receberam auxílios governamentais, esse valor foi muito importante para a renda do domicílio.

## Recebimento de auxílio do governo (bolsa família, auxílio emergencial e outros)

		Trabalham	Não trabalham
Não recebemos	46%	49%	35%
Antes de 2020	12%	11%	13%
Em 2020	31%	29%	41%
Em 2021	21%	19%	27%
Em 2022	10%	9%	16%

## Papel do Auxílio do governo no domicílio

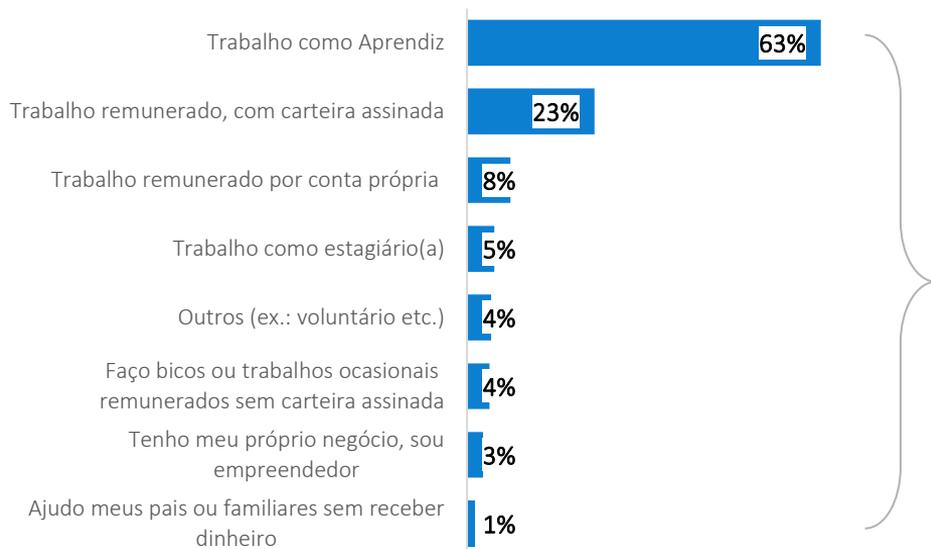


# Jovens trabalhando

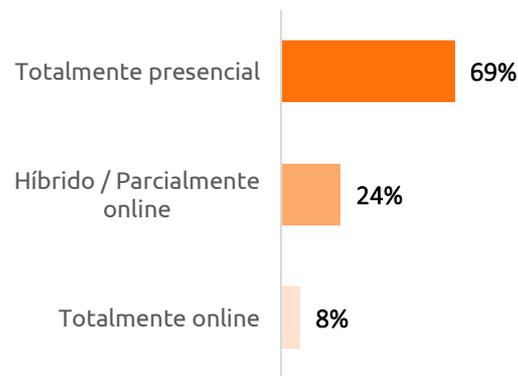
## O que fazem e onde trabalham

Os respondentes que trabalham são principalmente aprendizes, totalizando 6 a cada 10 dessa amostra. Em segundo lugar, são jovens com carteira assinada. O trabalho da maioria deles é totalmente presencial, uma vez que para jovens aprendizes a presença na empresa é muitas vezes obrigatória. Apenas 1 a cada 10 atuam no modelo totalmente remoto.

### Tipos de trabalho



### Formato de trabalho



**69% dos jovens respondentes atuam de forma totalmente presencial.**

Para jovens pesquisadores, existe uma complexidade na questão da forma de trabalho. Apesar de algumas formas de trabalho serem de natureza presencial, para eles é uma tendência irreversível a busca de jovens por maior flexibilidade nesse aspecto.

“Eu conheço inúmeros jovens que **negariam hoje empregos que fossem presenciais**, e eu faço parte desse grupo. Todas as minhas experiências profissionais, elas sempre foram nessa perspectiva home office, depois da pandemia (...)”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Eu acho que o home office tem muitos desafios, principalmente para a gente que é mais jovem, por exemplo a gestão do tempo (...) Eu pessoalmente tenho uma sensação que a gente tem que estar sempre ligado as entregas, então as vezes você vai trabalhar muito mais do que trabalharia no presencial (..) então também não acho que é sinônimo de uma redução de carga horário, acho que é mais o contrário... Mas de fato a flexibilidade é um ponto positivo.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Mesmo entendendo os desafios e problemáticas envolvidas no trabalho remoto, como a invasão do trabalho na vida pessoal, a autonomia adquirida é percebida como um grande valor.

# Jovens trabalhando

## Novos hábitos no mundo do trabalho

\_Para boa parte desses jovens, a pandemia provocou alguns novos hábitos na dimensão profissional: mais de 7 a cada 10 continuarão com a prática de encontrar tempo para conciliar a vida pessoal com o trabalho, bem como buscar se qualificar mais por meio de cursos. A busca pela flexibilidade de horários permanecerá como um hábito para 6 a cada 10 jovens. Ao contrário da tendência na educação, ambientes virtuais de trabalho são um pouco menos atrativos.

### Hábitos para a área do trabalho



76% pretendem continuar conciliando vida pessoal e trabalho como um hábito que adquiriram na pandemia.

Jovens pesquisadores lembram que muitos desses jovens foram inseridos no mercado de trabalho durante a pandemia e na lógica de *home office*. Isso impacta diretamente a forma como se olha para o trabalho, tornando-se a referência de dinâmica.

“Eu trabalhei alguns dias presencialmente no escritório e nossa... Talvez isso não funcione pra mim nunca mais, sabe? Eu trabalhei 1 ano antes da pandemia, e desde então eu trabalhei home office.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“(...) é muito massacrante ter que estar todo dia preparado das 8h às 18h para estar ali presente de corpo e alma... Todo mundo está em busca de ter seu próprio horário de trabalho, de ter sua própria liberdade...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“E eu fico com essa impressão que vários outros jovens comecem a valorizar muito essa ideia de, não só estar em casa, mas fazer o próprio horário. Hoje eu consigo, se eu não estou bem de manhã, eu trabalho de tarde e de noite...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Não é sobre trabalhar menos, na verdade acho que a gente até trabalha mais do que deveria, mas é sobre essa possibilidade de escolha mesmo. É estar no centro da tomada de decisão e escolher como eu vou dividir minhas demandas e como eu vou fazer.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

60% pretendem continuar buscando maior flexibilidade de horários

Jovens pesquisadores indicam que a questão dos horários está também relacionada com poder decidir sobre sua própria agenda, suas atividades e prioridades.



# Perspectivas de futuro para o trabalho

\_Mesmo assim, a maioria desses jovens projetam um futuro trabalhando para alguém (no setor público, privado ou terceiro setor). Ainda assim, há boa abertura entre jovens para empreender no futuro: se pudessem, 4 a cada 10 escolheriam ter um negócio próprio, tendência que é ainda maior entre os mais novos, homens e respondentes que estavam trabalhando. O desejo de ser tornarem servidores públicos é significativo entre os que não trabalhavam.

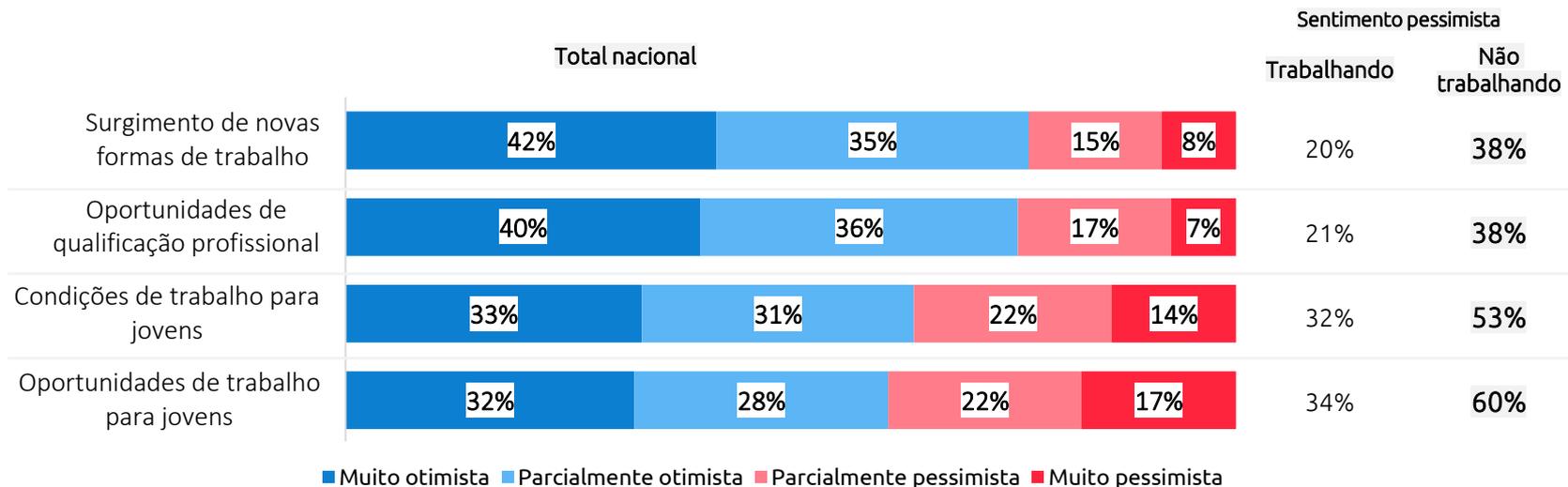
## Se pudessem escolher, prefeririam...

	Total nacional	15 a 17	18 a 24	Feminino	Masculino	Trabalhando	Não trabalhando
Ter um negócio próprio	40%	53%	44%	38%	45%	43%	31%
Servidor(a) público(a)	29%	18%	27%	30%	27%	27%	36%
Empregada(o) / funcionário(a) de uma empresa ou ONG	25%	21%	24%	27%	21%	25%	27%
Nenhuma das anteriores	6%	9%	6%	5%	7%	6%	6%

# Sentimentos sobre o trabalho no futuro

\_Apesar do cenário e das dificuldades relacionadas ao equilíbrio emocional, dificuldades no campo da educação e ainda dificuldades de acesso à renda, esses jovens estão otimistas no campo profissional, principalmente em relação ao surgimento de novas formas de trabalho e oportunidades de qualificação profissional. Aqueles que não estão trabalhando se mostram muito mais pessimistas com o futuro no trabalho.

## Sentimentos sobre perspectivas de trabalho para jovens



60% estão otimistas com as oportunidades de trabalho para jovens.

Jovens pesquisadores reforçam que esse otimismo está relacionado com o fato de muitos desses respondentes estarem trabalhando. Isso provoca uma sensação de ânimo com as mudanças no mundo do trabalho em geral.

“Eu tenho uma opinião de que faz sentido estar mais otimista, porque as pessoas estão entendendo que o mercado está se modernizando. E esse padrão, pode ser muito da minha bola, mas esse padrão de trabalho operário, de padrão de ir para o escritório, de cumprir carga horária pesada, e etc., ele está diminuindo...

Home office para uma empresa hoje é muito mais barato. E também tem uma questão da ascensão dos trabalhos digitais, os mercados, os influenciadores, quem trabalha com redes sociais e etc. Então eu acho que é bem otimista.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

# Aprendizados para a área do trabalho

\_Acompanhando o otimismo sobre o futuro do trabalho, jovens indicam diversos aprendizados que a pandemia deixou para o campo profissional: 8 a cada 10 acreditam que há um melhor uso das tecnologias digitais para trabalhar e que as pessoas estão descobrindo novas formas de trabalhar; e 6 a cada 10 sentem que a noção de produtividade não está mais atrelada ao presencial.

## Aprendizados da pandemia no trabalho



Jovens pesquisadores apontam para a importância de entender o perfil dos jovens que responderam à pesquisa, em comparação com eles próprios e seus próximos. Ponderam que os respondentes da pesquisa são os que menos trabalham de forma online, pela sua condição majoritária de aprendizes.

“Talvez a gente esteja falando muito do lugar que a gente está, porque eu vejo o jovem começando mais no setor de serviços, presencialmente e menos no trabalho home office. Acho que esse trabalho exige uma capacitação maior, e não é a toa que eles pedem mais capacitação.”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

“Olhando esses dados dá impressão que é um desejo, mas que não quer dizer que eles estão alcançando isso. É tipo uma idealização, eles estão observando que o mercado está mudando, que tem outras formas de trabalhar, mas eles não necessariamente estão vivendo isso...”

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

No entanto, percebem que existe esse desejo de trabalhar em outros formatos, com maior flexibilidade. Logicamente, dependendo não só das condições, mas também da área de atuação e da etapa profissional em que se encontram.

# Perspectivas de futuro para o trabalho

O otimismo em relação ao futuro do trabalho vem acompanhado de um conjunto de demandas para garantir acesso a trabalho de qualidade e apoiar jovens a lidar com os efeitos da pandemia: 3 a cada 10 priorizam a ampliação da oferta de cursos de qualificação profissional e o investimento em projetos das juventudes. Novos postos de trabalho e novas formas e possibilidades de atuação profissional também são esperados por esses jovens.

## Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia no trabalho

Total nacional		Trabalhando	Não trabalhando
Ampliar oferta de cursos de qualificação profissional	28%	28%	26%
Oportunidades para incentivo, financiamento ou fomento de projetos das juventudes	26%	25%	27%
Estímulos para surgimento de novos trabalhos	21%	21%	22%
Incentivar novas dinâmicas de trabalho (como home office, horários flexíveis etc.)	21%	22%	20%
Ações para ampliação de empregos formais	20%	20%	21%
Políticas para ampliar a inserção de grupos minoritários no mercado de trabalho	19%	18%	20%
Políticas de renda emergencial para famílias em situação de vulnerabilidade	16%	16%	16%
Ampliar oferta de projetos de formação e desenvolvimento de competências empreendedoras	15%	16%	11%
Criação de espaços e redes de apoio para autônomos e empreendedores	14%	14%	15%
Ações para redução de burocracia e/ou cargas tributárias para empreendedores	7%	7%	6%
Políticas de crédito e acesso a capital	4%	3%	5%



“Acho que tem vindo uma geração que valoriza essa autonomia, essa possibilidade de escolha, de não ter que cumprir esse padrão que muitos momentos acaba nem fazendo tanto sentido.”

“Então a palavra que a gente pode definir essa geração é “autonomia”. Autonomia financeira, digital, de trabalho, de lugar, de tudo...”

(Jovens pesquisadores em oficina de PerguntAção)

# JUVENTUDES E A PANDEMIA **E AGORA?**

## Síntese de Aprendizados



## Vida Pública

- \_ Em 2022, jovens vão levar para as urnas suas visões de futuro. Querem que representantes priorizem a educação (63%), a saúde (56%), a economia, trabalho e renda (49%) e a redução das desigualdades (25%).
- \_ Da mesma forma, se fossem governantes investiriam em plano de fortalecimento da educação (32%), ações de combate à fome (30%), ações para fortalecimento do SUS (27%) e plano para a recuperação econômica (27%).
- \_ A pandemia os provocou a estarem mais atentos à política e, apesar de criticarem a baixa representatividade de jovens no cargos e estarem pessimistas em relação ao compromisso de políticos, são defensores do sistema democrático: 9 a cada 10 jovens defendem a democracia e 82% irão votar nas próximas eleições.
- \_ 8 a cada 10 concordam que a pandemia deixou as pessoas mais atentas à política. Apesar disso, a carreira política, no futuro, atrai apenas 4% dos jovens.



## Saúde

- \_ Mesmo que, na visão da maioria, a pandemia esteja controlada, para quase 5 a cada 10 jovens, a principal preocupação permanece relacionada ao receio de perder familiares ou amigos. E quase 4 a cada 10 se preocupam com a possibilidade de outras pandemias.
- \_ Diante dessas preocupações, 6 a cada 10 jovens passaram ou vem passando por ansiedade. Mais de 5 a cada 10 relatam que a pandemia também intensificou o uso exagerado de redes sociais; 50% sentem cansaço e exaustão frequentes e 44% vivem a falta de motivação para as atividades cotidianas.
- \_ Desde o início da pandemia, jovens têm apontado a saúde mental como uma das principais dimensões para a construção e fortalecimento de políticas de juventude. Sinalizam a importância de ter acompanhamento psicológico especializado em jovens na saúde pública e nas escolas. Pedem, ainda, ações para garantir uma alimentação segura para os mais vulneráveis.



## Educação e aprendizado

- \_ 64% estavam estudando no momento em que responderam ao questionário. 55% desses jovens sentem que ficaram para trás na aprendizagem, como consequência da pandemia.
- \_ Durante os anos da pandemia boa parte dos jovens chegou a interromper os estudos em algum momento. Nos últimos 6 meses, 11% ainda pensam em parar de estudar e 34% já pensaram mas dizem não querer mais deixar os estudos.
- \_ Ainda que uma parcela significativa de jovens ainda pense em parar de estudar, continuar os estudos faz parte da visão de futuro da maioria (82% dos estudantes e 74% dos que não estão estudando).
- \_ Em função do período remoto, 52% sentem que desenvolveram ou intensificaram a dificuldade de manter o foco, 43% de se organizar para os estudos e 32% para falar em público. Por isso, estudantes esperam que as instituições de ensino possam apoiá-los, principalmente, na dimensão emocional e na organização.



## Trabalho e renda

- \_ Os efeitos da pandemia na renda repercutem em um receio de passar por dificuldades financeiras para 4 a cada 10, mesmo entre jovens que trabalham.
- \_ Por já serem inseridos no mercado de trabalho (81%), quase 8 a cada 10 estão otimistas em relação a oportunidades de qualificação profissional e surgimento de novas formas de trabalho.
- \_ Muitos se inseriram no mundo do trabalho durante a pandemia, em um contexto de serviço remoto, o que impacta diretamente a forma que encaram o trabalho: mostram grande desejo por dinâmicas que permitam a conciliação entre vida pessoal e trabalho e flexibilidade de horários.
- \_ Pensando no futuro na área de trabalho e renda, são muitas as ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia. As mais citadas foram: oferta de cursos para a qualificação profissional e editais para fomento de projetos das juventudes.



## COORDENAÇÃO



## CORREALIZAÇÃO



## EM COOPERAÇÃO



A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus – 3ª edição (2022), de CONJUVE, Fundação Roberto Marinho, Rede Conhecimento Social, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.